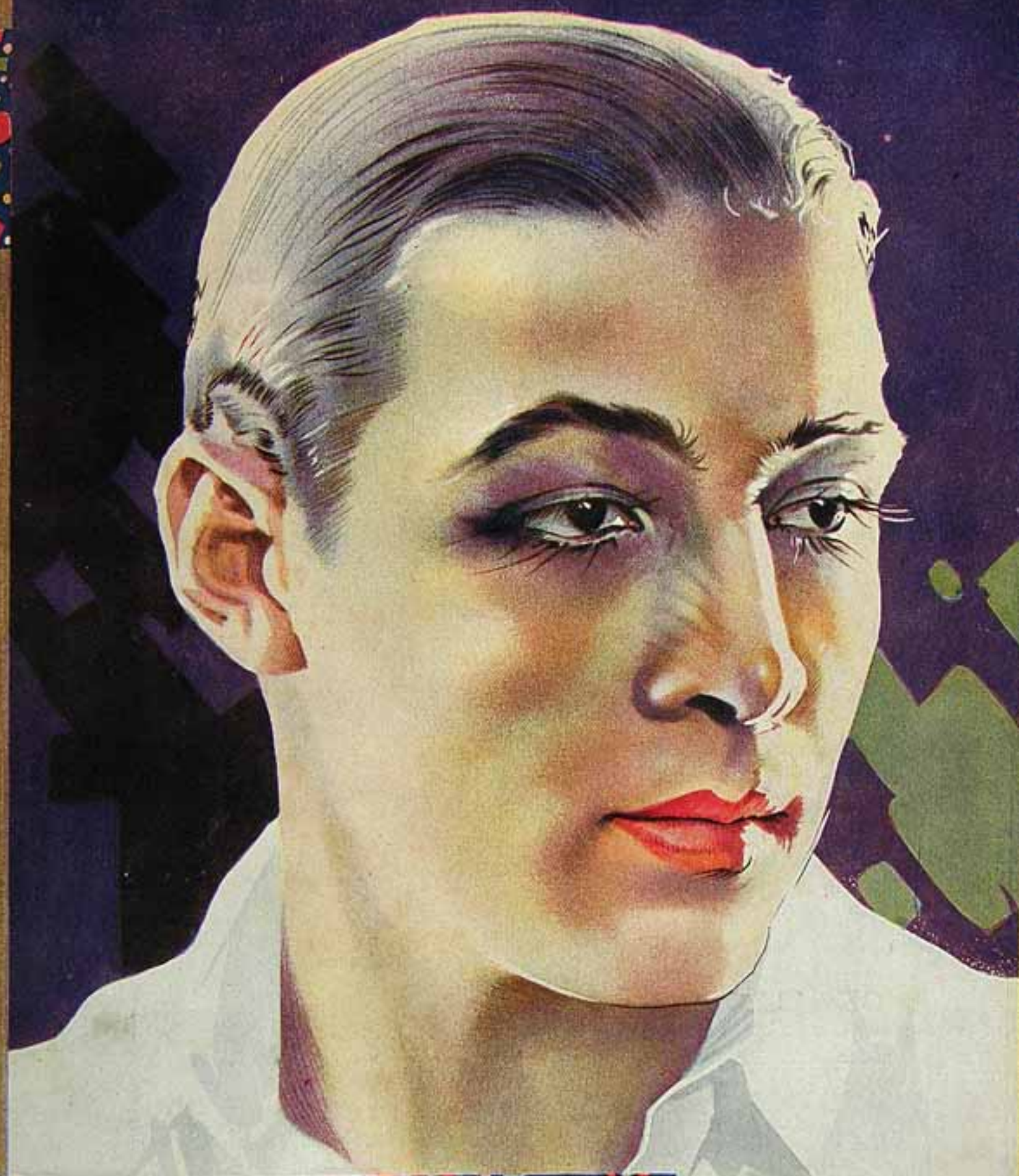




Dara todos...
Anno IV
Nº 197

W. P. B.
1977

Rodolpho Valentino



SER BELLA É UMA ARTE

A Belleza está nos cuidados que dispensamos á pelle e no couro cabelludo

A felicidade das mulheres muitas vezes depende da belleza e esta só é admiravel quando se possui uma pelle bem tratada, limpa, macia e asseitinada.

O emprego do ARISTOLINO é racional, pois, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, mantem a pelle isenta de secreções irritantes e prejudiciaes.

O ARISTOLINO, sabão em forma liquida, de agradável perfume, é com proveito empregado nas

Manchas	Vermelhidões	Caspa	Golpes
Sardas	Comichões	Perda do cabello	Contusões
Espinhas	Irritações	Dôres	Queimaduras
Rugosidades	Frieiras	Eczemas	Erysipelas
Cravos	Feridas	Darthros	Inflamações

EVITEM OS ARTIFICIOS QUE ESTRAGAM A PELLE E O CABELLO

USEM SEMPRE

SABÃO ARISTOLINO de Oliveira Junior

— Para todos... —



Quando a Pátria Brasileira se cobre de laureis,
ao completar cem annos de vida independente e
livre, esta Casa attinge brilhantemente cincoenta
annos de labor inteiramente consagrado a bem
servir a grande massa de seus clientes, dissemi-
nados por todos os recantos d'este incommensura-
vel Brasil.

Salve, Centenario!

Salve, Brasil glorioso e eterno!

PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO
BRASIL.

QUESTIONARIO

Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excessivo de compulsação catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outros nos Estados.

VIVI-ANNA (Rio) — Não ha má vontade nenhuma. O que ha é justiça. Essa marca está em plena decadencia.. E a prova encontrará em outro lugar desta revista, da transcripção que fazemos de uma revista estrangeira. Por ali verá que não somos nós sózinhos que temos essa opinião. Aliás, só o facto de um ou dois filmes dessa fabrica passarem annualmente nos cinemas da

Broadway, serviria para provar o que temos dito.

SABIACYCA (Santos) — Nasceu em Pittsburgh, Pennsylvania, foi artista de theatro; entrando para o cinema trabalhou para a Solax, Vitagraph, Triumph, Cristall, Brennon, Pathé N. Y., etc. Tem 1,80 de altura, pesa 77 kilos, moreno, cabellos e olhos pretos. *Sportman*, atleta. 2º. Não vem ao Brasil faz muito tempo. 3º. Não sabemos.

EDITH MAYOR (Campina Grande) — Não sabemos ainda, mas é mais do que provavel.

LELECA (Lagarto) — Em *Stella Maris*. Foi reprisada o anno passado ainda. Com United Artists.

BEBE' (S. Paulo) — Já estão no Rio varios. Os outros certamente virão. Não podemos dizer, mas provavel é que algum exhibidor dali os licite. Superproduções quasi todos.

ZÉZÉZINHO (Campinas) — 1º, 18 annos, loura, olhos azues, solteira. 2º, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

BILLICO (Rio) — Na proxima semana.

EVERANDO (S. Paulo) — Casada, russa.

KIOSQUE (Nitheroy) — Passou o anno findo e foi muito bem recebido.

ZEBEDRA (Rio) — Nasceu em Englewood, New Jersey, estreou no theatro (variedades) em 1915; aos 14 annos figurou em um film ao lado de Marguerite Clark e logo depois em outro com Taylor Holmes. Fez varios films para a Realart. No theatro, agora. Loura, olhos azues, casada. *Sportswoman* entusiasta.

JABOTY DO CORREDOR (Rio) — Actualmente na Inglaterra, mas trabalha effectivamente com Griffith. Fez de facto alguns films para a Robertson Cole. Natural de Madrid, Novo Mexico; casada, olhos e cabellos castanhos.

O' BELISCO (Rio) — Ha muito que não apparece, por motivo de seus films só de raro em raro virem ao Brasil, não que tenha deixado de trabalhar para o cinema. Muito loura, olhos pardos, pintalgada de sardas, natural de New York, casada. Jack Pickford casou-se ha pouco com uma artista de variedades, Marilyn Miller. Era viuvo de Olive Thomas, fallecida tragicamente em Paris.

PINTELEGRETE (Pelotas) — Elaine Hammerstein trabalha para a Selznick.

SYBIL (S. Paulo) — Com Pathé N. Y. fazendo series.

MISS DESMOND (Santos) — Já publicamos o desmentido. Trabalha para a Universal.

SABIDINHA (Porto Alegre) — Esteve a fazer films para a Selznick durante muito tempo. Agora, com o First National, figurará novamente ao lado de Norma Talmadge.

LILITA (Mauós) — Film da Fox, realmente de successo, este anno, foi só *Honrarda tua mãe*. O mais, produção de mediocre a razoavel.

SEMPREVIVA (Florianopolis) —

Betty Blythe é natural da California, Los Angeles, casada, estreou no cinema ha de haver cinco annos, na Vitagraph; olhos azues, cabellos pretos, 1,72 de altura e pesa 66 kilos.

ELEAZAR (Rio)

— Tom Mix é texano, de El Paso, e não passa de um campeão grosseiro que só faz papeis de cow-boy.

Sahindo desse elemento na da faz.

LIBELLULA (S. Paulo) — 1º, Mary Hay. 2º, Dorothy Davenport. 3º, Nastacia ou Natacha Ram-bowa.

MIMI-BILONTRA (Maceió) — Brevemente satisfaremos seu desejo.

REPETENTE (Rio) — Póde ser que em Novembro.

MOLLY (Rio) — Nasceu a 2 de Fevereiro de 1897, em Denver, Colorado. Com a Goldwyn. Já trabalhou para a Robertson Cole, Paramount e Universal (com Harry Carey). Olhos e cabellos castanhos escuros, 1,55 de altura e 52

Wallace Reid.

kilos de peso. Edith Roberts é filha de New York.

BENEDICTO (Vassouras) — 1º, Rolleaux é da de King Vidor. 3º, Não é casada. 4º, Divorciada de Lewis Cody. 5º, Solteiro.

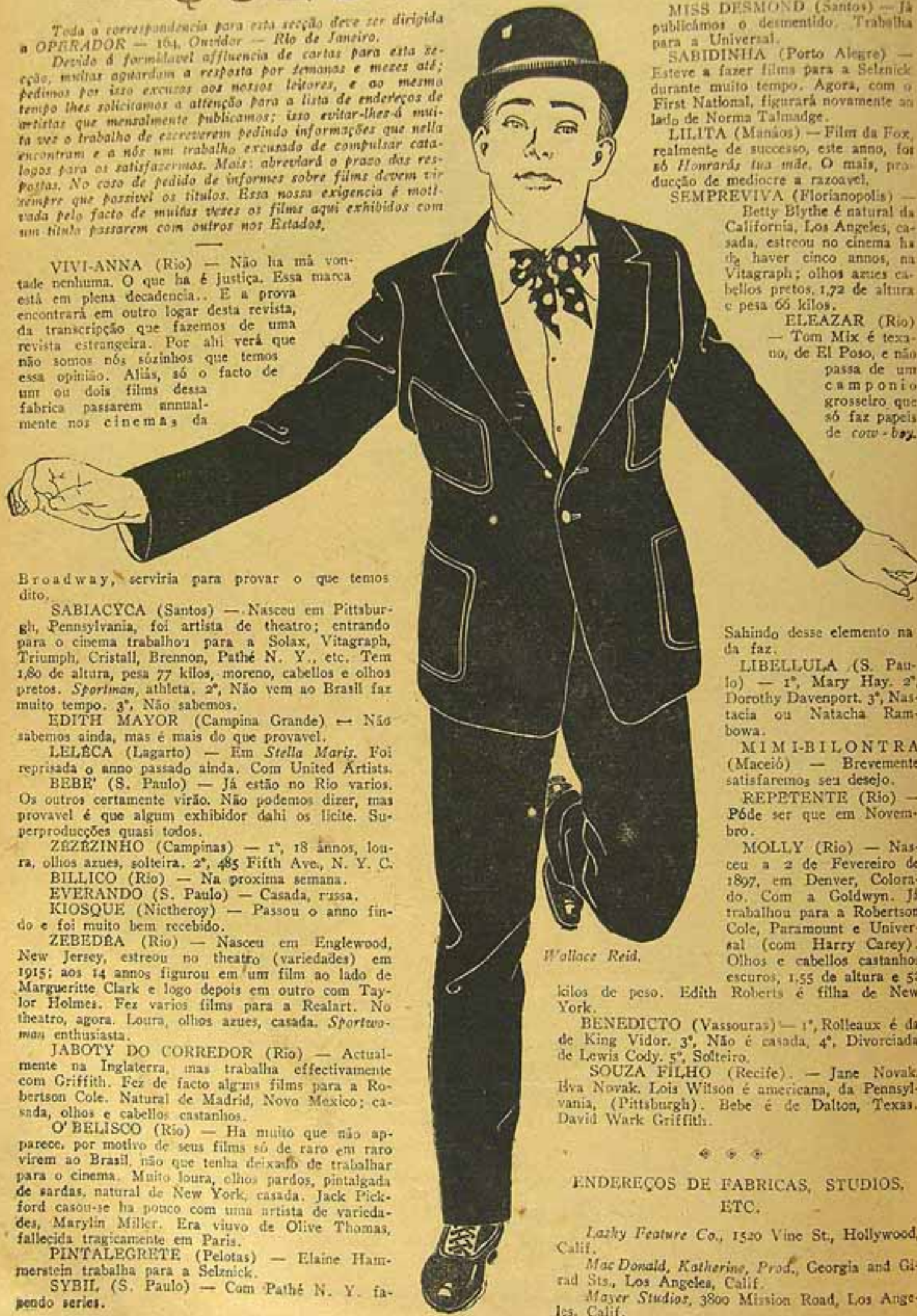
SOUZA FILHO (Recife) — Jane Novak. Iva Novak. Lois Wilson é americana, da Pennsylvania, (Pittsburgh). Bebe é de Dalton, Texas. David Wark Griffith.

ENDEREÇOS DE FABRICAS, STUDIOS, ETC.

Lazy Feature Co., 1520 Vine St., Hollywood, Calif.

Mac Donald, Katherine, Prod., Georgia and Girard Sts., Los Angeles, Calif.

Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, Calif.





@ filmes da semana



Com a programação bastante variada, o frequentador de cinema teve o que ver na semana que registramos.

Dois bons filmes, que se mantiveram no cartaz os sete dias, despertaram curiosidade: "A garota" por Mary Pickford e "A noite de sábado" uma das últimas criações de Cecil B. de Mille. "A garota" obra toda imaginada para a interessante ingenuidade americana, não surpreende absolutamente os seus admiradores.

Nenhuma novidade nos oferece; entretanto, o encanto das suas maneiras, a originalidade dos tipos que procura criar, são sempre tão curiosos que agradam com especial felicidade, obtendo Mary Pickford os melhores aplausos.

"A noite de sábado", é mais uma dessas tão brilhantes "feeries" que a Paramount

sabe imaginar fazendo com ella passar sempre um romance de amor. Obra de Cecil B. Mille nada lhe falta para encantar. Sendo de notar que nenhuma "estrella" notável nos apparece no film. O trabalho é do "metteur-en-scène" e do photographo que em conjuncto, fazem resaltar em todos os detalhes o encanto da produção.

Um film francez passou no Rialto. Não é uma produção das que possam merecer critica. É um film curioso pelos flagrantes que apresenta da vida de Paris. Como romance na arte cinematographica nada tem que ver. Gina Palerme... é uma actriz interessante, George Walsh, esteve no Central. Passou ligeiro e fugiu... Seu film não interessa por velho.

William Farnum, da Fox, gosou da hospedagem do Palais. Por esses dias de festa

devia se ter orgulhado o Palais, recebendo em seu "écran" o famoso artista, embora n'uma "réprise". Ao menos conseguiu publico. O film é bom. William Farnum tem admiradores e a Fox assim mesmo ainda merece mais que as fabricas desconhecidas de cujas estafantes produções o Palais tem usado e abusado.

Por isso, embora seja o film uma lembrança dos dias desagradaveis da grande guerra, com seu entredocho velho e com seus motivos explorados, valeu bem o preço da entrada.

Buck Jones reapareceu no Pathé em "Desculpe a ousadia". Foi feliz na reaparição que fez. O film agradou e ainda mais pela "série" de detalhes alegres de que está cheio.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 11 A 17 DE SETEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First Nat. Paramount	Odéon Avenida	A garota (The Hoodlum)	Mary Pickford	1919	7...
		A noite de sábado (Saturday Night)	Edit Roberts, Leatrice Joy, Conrad Nagel, James Neil	1922	8...
Fox	Central	O medianeiro	George Walsh	Réprise	6...
Film d'Art	Parisiense	O eterno feminino	Gina Palerme	1921	6...
Realart	Parisiense	Incendiando um coração (One Wild Week)	Bébé Daniels	1921	6...
May-film	Palais	Por culpa dos paes (*)	Eva May e Alberto Steinruck	?	4...
Fox	Pathé	Desculpe a ousadia (Pardon my nerve)	Buck Jones	1922	6...
Ass. Prod.	Rialto	Ambição e renúncia suprema (A thousand to one)	Ethel Gray Terry e Hobart Bosworth	1921	6...
Fox	Palais	Juramento de soldado	William Farnum	Réprise	6...
Goldwyn	Central	Amores de Letty (The Loves of Letty)	Pauline Frederick	1920	6...

(*) Não consta do programma.

Metro Studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, Calif.

Neilan, Marshall, Studios, 4634 Santa Monica Blvd., Los Angeles, Calif.

Pathé Frères, 1 Congress St., Jersey City, N. J.

Ray, Charles, Studio, 1425 Fleming St., Los Angeles, Calif.

Rolin Studio, 406 Court St., Los Angeles, Calif.

Rothacker Film Mfg. Co., 1339 Diversity Parkway, Chicago, Ill.

Selig Polyscope Co., Garland Building, Chicago, Ill.

Sennett, Mack, Studio, 1712 Alessandro St., Los Angeles, Calif.

Towne Film Co. Prod., Inc., Universal City, Calif.

Universal Film Co., Universal City, Calif.

Vidor, King, Studio, 7200 Santa Monica Blvd., Los Angeles, Calif.

OWEN MOORE ao chegar da Irlanda aos Estados Unidos tinha 11 annos. Educou-se em Toledo, Ohio e iniciou sua carreira artistica aos 20 annos, em papéis de gala theatral. Em 1909 entrou para o cinema fazendo parte do elenco da Biograph ao lado de Blanche Sweet, Mary Pickford, Mabel Normand, Alice Joyce e outros artistas

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno..... 25\$000

Sexta mezes..... 15\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.....) 1\$000

Nos Estados.....)

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mes em que forem tomadas e só serão accetitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 134, Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5462; Escriptoria: Norte 5518.

hoje famosos. Passou-se para outras emprezas quando o film ganhou importancia. Trabalhou algum tempo na Paramount, depois na Selznick. Seu romance em Mary Pickford foi um dos casos mais commentados do cinema. Depois do divorcio consorciou com Kathryn Perry.

LAURETTE TAYLOR é famosa no palco nroto americano. Estreará no cinema agora em "Peg O' My Heart" seu maior successo theatral. Laurette é casada com J. Hartley Manners. Era uma das poucas artistas de renome theatral que ainda não haviam sido tentadas pelo cinema.

BILLIE DOVE tem dezenove annos e nasceu em New York. Trabalhou para a

Paramount, First National e ora esta com a Metro, da qual foi feita estrella.

As gerações vindouras, satisfeitas, vão de ler os numeros da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, comemorativos do Centenario da Independencia, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um, de escolhido texto, suas gravuras e elegantes trichromias.

Os numeros especiaes da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de escolhido e variado texto, finissimas gravuras e trichromias, serão um elemento importante para o estudo retrospectivo da vida nacional, nos seus primeiros annos.

Para todos...

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo
Salve-se com a
"FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgaos genitales das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dê as vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmaeias e drogarias do Brasil
Depositarlos Geraes: **GALVÃO & O.**
Avenida S. João 145 -- São Paulo



Contra o esquecimento da sorte em repartir dois physicos ha o recurso que offerece o engenho humano.

Assim, pois, a pelle mais defeituosa e sem merito algum pode-se transformar fundamentalmente graças á certos elementos de toucador como por exemplo o uso constante do

PÓ DE ARROZ MENDEL

que está ao alcance de todas as senhoras.

Importante: O Pó de arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas. Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel
RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1º ANDAR — TEL. C. 2.741, RIO DE JANEIRO
Deposito em São Paulo: RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 50

MENDEL & C.

O NOME DE BONIFACIO

Poucas pessoas saberão que o grande José Bonifácio de Andrada e Silva, cognominado o "Patriarca" da Independência, teve outro nome que não esse. É interessante esta história.

Nascido em Santos, deram-lhe os pais na pia baptismal o nome de José Antonio. Matriculado num curso de humanidades, ali se inscreveu José Antonio Machado da Silva. Já em Portugal, em actos escolares, se encontra essa assignatura. Moço, em frequência da classica "sebenta", é que resolveu mudar de nome, passando a se chamar José Bonifácio de Andrada e Silva.

Na "Gazeta de Coimbra", n. 4, o sarcástico José Agostinho de Macedo traz a baila o caso, dizendo que "os brasileiros eram os bichos mais esquisitos das Americas, costumados a mudarem de nome como as cobras de escamas".

Qual o motivo dessa mudança? Ignoramos, e por mais que investigássemos não o conseguimos saber. É possível que tenha sido o seguinte facto:

Em 1779 foi processado e preso em Lisboa por crimes de furto um indivíduo com o nome de José Antonio Machado da Silva e d'ahi talvez a idéa do grade cientista de mudar o seu nome para José Bonifácio (Bonifacio era o nome do pai).

Dessa forma ou de outra, a verdade é que José Bonifácio era José Antonio, em sua primeira idade.

Além, não é novidade no mundo literário e político a alteração de nomes. O celebre Molière chamava-se Jean Baptiste Poquelin. Proprietário de uma casa de factos para homens, Poquelin resolveu dedicar-se ao teatro e à literatura e a conselho de um amigo, alterou o nome.

— Um alfaiate, — dizia-lhe o amigo, —
jamais será levado a serio como litterato.

Quem em litteratura conhecerá o Sr. Aronnet, fidalgo francez? Pois esse obscuro fidalgo Aronnet é, sem tirar nem pôr, o mesmo homem que, sob o nome de Voltaire, deixou aos posterios admiraveis obras, joas do mais fino lavor, quer no dominio da ficção, quer da historia.

Na sciencia todo o mundo conhece o sabio Dr. Alembert. Pois D'Alembert era o prosaico Sr. Jean Leroud.

No romance não há ninguém medianamente culto que desconheça Stendhal. Mas esse notável Stendhal era, na sua mocidade burguesa, simplesmente o Sr. Henri Bayle. Pierre Loti, o grande, o assombroso retratista da alma oriental, o burilador impecável dos "Pescadores", era no mundo militar de sua pátria o tenente Julien Viaud em 1895.

Anatole France, o mestre supremo da literatura franceza de hoje, prosaicamente se chamava François Thibault. Em Portugal celebrizou-se Filinto Elysio que outro não era sino o alegre revolucionario Francisco Manoel do Nascimento.

O celebrado Julio Diniz tinha o nome José Guilherme Gomes Coelho, e Teixeira de Queiroz fez época com o nome de Bento Moreno.

No Brasil tivemos muitas notabilidades que mudaram de nome.

Francisco Gomes, foi o notável Gê de Acayaba Montezuma, conselheiro de Estado; Quintino Bocayuva era Quintino Ferreira da Silva; João Tibiriçá Piratiníngá, celebre republicano paulista, chamouse antes João de Almeida Prado; os filhos e netos do Dr. Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, deixaram o prosaico Silva Paranhos pelo nobre "Rio Branco". E assim vemos Raul Rio Branco, Hortensia Rio Branco, etc.

Quem por ali, exceptuadas raríssimas pessoas, conhece Armando Erse? Pois é o popularíssimo cronista do "Jornal do Commercio" João Luso. E o Paulo Barreto? João do Rio, nome com que se immortalizou, destruiu por completo o seu nome de baptismo.

Agora mesmo aparece na Europa um consagrado orientalista Limonitz, provando que o verdadeiro autor da "Divina Comedia" não se chamava Dante Alighieri e sim Chasdin Kaksch, que viveu em Florença no século XIV, exercendo a medicina.

Na Alemanha já o sábio professor Wolf escrevera dois grandes volumes para provar que Homero não existira realmente. Outro fora o verdadeiro autor da "Ilíada e Odysséa".

Em França, ha poucos annos, o professor Le Blanc, do Collegio Luiz XIV, em dois grossos volumes, em que dançam os documentos, diz a "verdade" sobre Shakespeare, William Shakespeare, conhece o doutissimo mestre do Collegio de França, era o elegante e rico Lord Stanley Derby. Porém, nada mais interessante do que a historia do já immortal Gabriele D'Annunzio. Esse grande e querido italiano fez os seus estudos com o nome que recebera na pia baptismal: Gaetano. E o cognome da familia era pouco poetico, Rapagnetta. Gaetano Rapagnetta iniciou sua carreira litteraria com o seu verdadeiro nome, em desbragada bohemia.

Em pouco tempo Gaetano Rapagnetta, conta um jornalista de Roma, estava com a mais triste fama deste mundo. Os jornais recusavam seus artigos, os leitores não queriam seus livros, e os hoteleiros recusavam-lhe hospedagem, porque não lhes pagava nunca.

Certa ocasião, Gaetano Rapagnetta, hospedado num hotelzinho de Cosenza, convidado a pagar uma conta, acceitoso e gentil, disse ao hospedeiro :

— Espere, meu amigo, eu serei grato, e porei seu nome no meu próximo livro.

O burguez da hospedaria retrucou-lhe:

— Si o senhor quer pôr o meu nome no "seu livro", eu quero tirar o seu do meu. Éra o livro de contas do hotel.

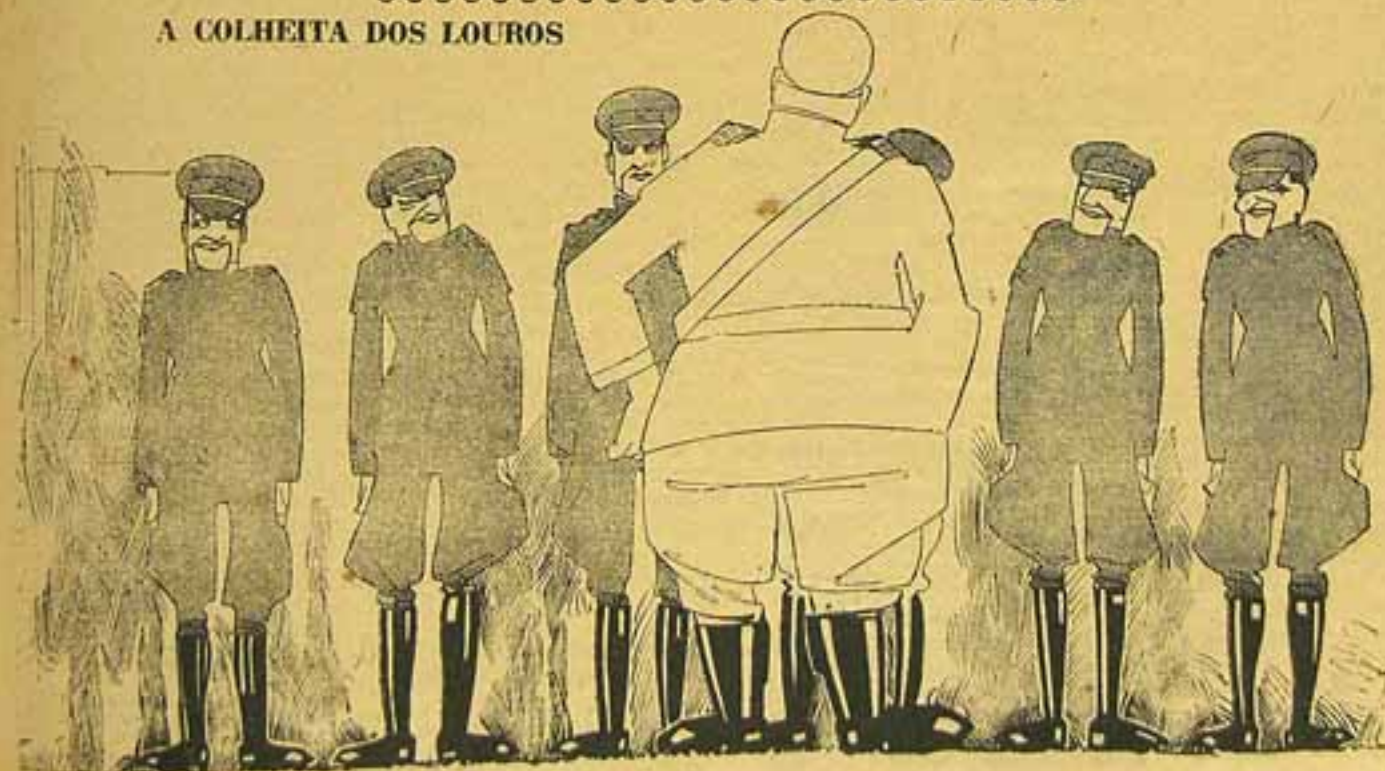
Afinal, Gaetano Rapagnetta resolveu mudar de vida e de nome.

Um "Rapagnetta" jamais seria levado a sério. E d'ahi procurou um nome e uma vida nova. E achou-os, excelente.

Dest'arte o desacreditado Gaetano Ragnetta, que ninguem levava a serio, se transformou em o glorioso "Gabriele d'Annunzio", que a Italia idolatra e o Mundo admira.

ASSIS CINTRA

A COLHEITA DOS LOUROS



— Mas, senhor capitão, nós levamos as mochilas vazias?
— E' para que voltem com ellas cheias...

Graphologia

ROLLINHA (Curitiba) — Prodigalidade de instintos e sentimentos, aqueles de luxuria e estes de hostilidade às idéas communes. Crê-se distincto no meio em que vive, e, de facto, possui algumas qualidades de intelligencia e espirito, que o abonam muito. O cerebro é possante e bem equilibrado, embora não tenha alta cultura; e a espiritualidade manifesta-se nos seus modos expansivos, num trato franco e amavel e ainda numa discreta jocosidade muito apreciada pelos de sua convivencia. Grandes traços de ligação de idéas e firmeza de vistas completam a sua personalidade, ainda animada por um coração bondoso.

XAVIER PELLADO (Rio) — Grande amigo da pandega. Espirito vaidoso, folgazão, despreocupado. Seu escopo na vida é gosar. Borboleteia sobre todos os assumptos, não lhes ligando maior interesse e tirando delles o que julga essencial à volubilidade do seu espirito e do seu coração. Deveria ser um modelo de felicidade, se atraz dessas apparencias não se occultasse uma ambição desmarcada pela posse de bens de fortuna. Mas a servir essa ambição não vemos senão uma vontade tacteante, aliás reforçada por grande esptereza e manha.

ELLYS (Rio) — Delicadeza e decisão — eis os dois pontos cardeais da sua individualidade. Dentro delles expandem-se alguns instintos materialistas ligados ao sonho de um lar domestico feliz e sobretudo que não demore muito... A delicadeza é de modos e é de palavras. Contudo sabe transformar-se repentinamente em uma creatura vibrante, senhoril, energica, ao presentir que é necessario reagir contra imposições que o seu temperamento intimo não tolera, embora finja tolerar... Tem a preocupação de caprichar em tudo quanto faz — virtude que a torna muito apreciavel. O coração não é propenso à philantropia.

PAULO (Laranjeiras) — Impetuosidade de genio reprimido pelo bom feitiço da educação. Todavia, nem sempre consegue dominar-se e extravasa em impetuosos colericos. E' discreto, e isso torna a sua colera mais estranhavel. Sua inclinação é mais para as affeições constantes. Abomina a volubilidade por se julgar incapaz de a ter para com alguém... E é por esse feitiço antigo que mais soffre o seu espirito e o seu coração, aliás cheio de outras virtudes.

BARÃO DE RIAN (Rio) — O seu caracter é muito recto, animado por um espirito calmo, energico, e por uma extraordinaria força de vontade. Tem fortes instintos permanentes de sensualidade, mas apesar disso alimenta um vago idealismo que a bossa commercial, que a força de ambição dinheirista parece determinar. Idealisa o milhão... Que o conseguirá não resta a maior duvida, taes os caracteristicos da vontade e da intelligencia. Ainda se nota um pronunciado bom gosto, que o distingue muito no meio em que vive. E possui grande bondade cordial.

SARA (Petropolis) — Espirito encarcerado numa apparencia disciplinada. Sua vontade é... voar, fugir a tudo que a enleia material e espiritualmente. Faltalhe, porém, a... idade. Sente-se menor em todos os detalhes do seu eu. Tão depressa perca essa consciencia, ninguém mais a poderá conter. O casamento é o

seu sonho e será o seu almirantado, pois não concebe cousa que mais a meliore. Pobres professoras! Feliz patria!...

KAN-GIULA (Rio) — E' um homem de espirito largo e activo, com um grande fundo de bondade cordial. Tem muito amor proprio, não orgulho, e é muito susceptivel em questões de dignidade. Sua vontade é forte, mas muito diplomatica, de modo que se dissimula o mais possivel, para não dar na vista. Embora idealista, sonhador de grandes cousas, tem um grande senso pratico; e, graças a isso, descobre logo o que é utopia; não obstante, nem sempre desanima e prosegue no mesmo idealismo. E' gastador por habito e por amor ao confortavel.

ARMANDO (Porto Feliz) — Natureza caprichosa, muito dissimulada e às vezes colérica. Tem audacia e grandeza d'alma para supportar as desillusões, mas tam-

idade cordial — contraste que amela confirma o que dissemos do seu temperamento.

ZILDA (Moritz) — A sua letra designa um caracter pertinaz manobrado por um espirito activo, secco e às vezes impertinente. E' sobretudo uma natureza materialista. Suas idéas visam quasi sempre o interesse proprio e, nesse particular mostram uma ligação extraordinaria. Pouco amavel, prefere quasi sempre as attitudes contrarias ao meio em que vive. Ha nisso tambem uma grande vaidade que se procura occultar sob apparencias de modestia. Sua vontade é ambiciosa e seu coração muito frio, indifferente e egoista.

YEN JAPAO (Rio) — Espirito vibrante, por vezes apaixonado, mas muito recto em seus julgamentos. Vive por assim dizer envolta numa atmosphera constante de voluptuosidade, graças à acuidade permanente dos instintos sensuaes. Possui algum idealismo que aliás, não pode ter follego, dado o predomínio dos sentidos luxuriosos. Sua vontade é firme e bem orientada e o seu coração tem fundos traços de philantropia.

SALVADORA (Mimoso) — São mais as suas virtudes que os seus defeitos. E' simples, branda e amavel. Tem uns modos francos, apesar do espirito não ser dos mais generosos. Tende mais para o lado sonhador da vida e é com desgosto que supporta a materialidade ambiente. Sua vontade é tenaz mas muito subtil. O seu maior defeito é a falta de bondade cordial, ou melhor a incardade para com os necessitados desse socorro.

WILD WORMAN (Rio) — Actividade, idealismo e grande força de vontade. São os seus traços principaes. O espirito é que é um tanto avesso e procura isolar-se, talvez por orgulho, talvez por egoismo. Usa de muita dissimulação para angariar sympathias e nisso demonstra grande habilidade. E a sua bondade cordial é um facto.

UM K. C. T. (São Paulo) — A graphologia nada tem com a astronomia caballistica. Permitta, pois, que nos restrinjamos á primeira. O que a sua graphia revela é tudo que ha de mais antagonico com a sua queixa. Não lhe falta audacia, nem ambição, nem força de vontade, nem espirito habi, vibrante, methodico e economico. Penetração de vista não lhe falta, nem labia ou floreios de rhetorica. Além disso não perde tempo com idealismos mais ou menos sonhadores: tem da vida uma noção muito positiva e muito pratica. E' mansueto, é elegante, é distincto, é attractivo. Tem sensualidade mas não abuse desses instintos. O coração é mais inclinado á bondade, que ao egoismo.

(Por excepção dizemos-lhe que o dia 25 de Janeiro de 1802 foi um sabbado.)

JUDY (Andarahy) — Vaidade, audacia e pasmosos instintos sensuaes — eis o que mais caracteriza a sua personalidade, aliás passivel de um ligeiro idealismo. Coração duro quanto a sentimentos de piedade e philantropia. Parece que todo elle é fechado para as conquistas no terreno do amor. O espirito é obscuro, tardo e balofo.



REGULADOR FONTOURA
O GRANDE REMÉDIO DAS SENHORAS
TONICO RESTAURADOR UTERINO
CURA DOENÇAS DO UTERO
REGULARISA A MENSTRUACÃO
CURA TODOS OS ESTADOS MORBIDOS DOS ORGÃOS FEMINOS

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro

bem perde às vezes as estribeiras e sabe dar por pães e por pedras... Desconfia muito dos outros e isso talvez por julgalos inverdadeiros, isto é, por julgalos por si, pois é evidente a sua tendencia para pregar carapetões... Não tem pertinencia na vontade e é muito voluvel de espirito. O seu coração é bondoso.

ALVARO AMARAL (Campinas) — O seu temperamento é inquieto, ou seja pela intensidade e permanencia dos instintos sensuaes ou pela volubilidade e imponderação do espirito. Uma das formas da inquietação é a expansibilidade talvez exagerada. Outra é a teimosia nos desejos, exercida sob impulsos temerosos da vontade. Um grande egoismo resalta dos traços da sua graphia. Quer tudo para si e pretende, às vezes, abarcar o mundo com as pernas. Entretanto, possui alguma bon-

O MAIS ENERGICO

de todos os remedios para molestias de senhoras e para os graves incommodos que a tornam um ente inutil é **UTEROGENOL**. e colheres por dia é o bastante.



CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Novidades recebidas de Paris
Cintos, Pulseiras, Collares, Bolsas e Meias
Sedas diversas, Tecidos leves

Tudo moderno!

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

Para todos...

PARA EVITAR AS RUGAS

"POLLAH" deve ser usado
sem demora

Creme científico da American Beauty Academy

1748, MELVILLE AV. — N. Y. CITY — U. S. A.

(o)
COM RUGAS AOS 30 ANNOS

Antes de usar o seu CREME POLLAH tinha a cutis bastante enrugada. Acreditando no successo que este seu preparado tinha alcançado ahí, resolvi experimental-o, porque a minha idade ainda era pouca para parecer velha. Tendo 30 annos, não achava admissivel ter rugas no rosto. Appliquei o POLLAH, rigorosamente de accordo com os movimentos de massagem indicados no livrinho "Arte da Belleza" e hoje me orgulho de possuir uma pelle lindissima. As rugas desapareceram por completo, parecendo-me milagroso um resultado obtido em tão curto espaço de tempo. Agradecendo-lhe penhorada, sou de V. S. etc. — Adeline Bellini — São Paulo, 10 de Agosto de 1920.

(o)
O CREME POLLAH e a FARINHA POLLAH encontram-se na Casa Crashley & C — Ouidor, 58 e nas boas perfumarias. Remette-se gratuitamente o livro "Arte da Belleza" a quem enviar o "coupon" abaixo.

FARINHA "POLLAH"

(AMENDOAS)

PARA O ROSTO

Com o uso do "CREME" e da "FARINHA POLLAH"

Depois que tenho lavado o rosto com a FARINHA POLLAH, tenho conseguido o optimo estado de minha cutis. O que não obtive somente com o CREME POLLAH, foi alcançado com o uso deste e da FARINHA POLLAH e o abandono completo dos sabonetes.

As espinhas, cravos e asperezas da pelle foram eliminados totalmente e possuo agora um rosto invejado pelas minhas amigas.

São Paulo, 5 de Julho de 1920 — Abigail Cordeiro.

A Farinha amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

A FARINHA POLLAH, da American Beauty Academy, encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouidor, 58 e nas boas perfumarias.

(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta:

Srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1ª de Março n. 151, sobrado — Rio de Janeiro.

Nome Rua

Cidade Estado



Para todos...



ANNO IV



NUM. 197

RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1922

L I T E R A T U R A Z I N H A . . .

☆☆☆☆

ENTRE os documentos da nossa história sentimental, nenhum é mais interessante do que a carta de adeus, escripta pela segunda imperatriz ao seu enteado que ficava dono de um throno, sem saber ainda o que fazer delle. Dona Amelia, antes de ir para bordo da nau "Werspite", na qual sahio do Brasil, deixou estas palavras a D. Pedro II:

"Adeus, menino querido, delicias de minha alma, alegria de meus olhos, filho que meu coração tinha adoptado! Adeus, para sempre, adeus! Quanto és formoso neste teu repouso! Meus olhos chorosos não se podem faltar de te contemplar! A majestade de uma corôa, a debilidade da infancia, a innocencia dos anjos cingem tua engraçadissima fronte de um resplendor mysterioso que fascina a mente. Eis o espectáculo mais tocante que a terra pôde offerecer! Quanta grandeza e quanta fraqueza a humanidade encerra, representadas em uma criança! Uma corôa e um brinco, um throno e um berço! A purpura ainda não serve senão de estofo, e aquelle que commanda exercitos e rege um Imperio carece de todos os desvelos de uma mãe! Ah! querido menino, se eu fosse tua verdadeira mãe; se minhas entranhas te tivessem concebido, nenhum poder conseguiria separar-me de ti! Nenhuma força te arrancaria de meus braços! Prostrada aos pés daquelles mesmos que abandonaram meu esposo, eu lhes

diria entre lagrimas: "Não vêdes mais em mim a Imperatriz; mas uma mãe desesperada! Permitti que eu vigie o nosso thesouro! Vós o quereis seguro e bem tratado; e quem o haveria de guardar e cuidar com maior devoção? Se não posso ficar a titulo de mãe, eu serei a sua creada ou a sua escrava!" Mas tu, anjo de innocencia e de formosura, não me pertences senão pelo amor que dediquei a teu augusto pae; um dever sagrado me obriga a acompanhá-lo em seu exílio, através dos mares, a terras estranhas! Adeus, pois, para sempre, adeus! Mães brasileiras, vós que sois meigas e afagadoras dos vossos filhinhos, a par das rôlas dos bosques e dos beija-flores das campinas floridas, suppri minhas vezes; adoptai o orphão coroado; dai-lhe todas um lugar na vossa familia e no vosso coração. Ornai o seu leito com as folhas do arbusto constitucional; embalsamai-o com as mais ricas flores de vossa eterna primavera; entrançai o jasmim, a baunilha, a rosa, a angelica, o cinnamomo, para coroar a mimosa testa quando o diadema de ouro a tiver machucado! Alimentai-o com a ambrosia das mais sa-



DONA AMELIA DE LEUCHTENBERG, SEGUNDA ESPOSA DE D. PEDRO II.

☆☆☆☆

borosas frutas: a ata, o ananaz, a canna melliflua; acalentai-o á suave toada das vossas maviosas modinhas! Afugentai para longe de seu berço as aves de rapina, as subtis víboras, as cruéis jararacas, e tambem os vis aduladores, que envenenam o ar que se respira nas côrtes. Se a maldade e a traição lhe prepararem ciladas, vós mesmas armai em sua defesa vossos esposos com as espadas, os mosquetes e as baionetas. Ensinai á sua voz terna as palavras de misericordia que consolam o infortunio, as palavras de patriotismo que exaltam as almas generosas, e, de vez em quando, sussurrai ao seu ouvido o nome de sua mãe de adopção!

Mães brasileiras, eu vos confio este preciosissimo penhor da felicidade de vosso paiz e de vosso povo. Eil-o, tão bello e puro como o primogenito de Eva no paraíso. Eu vol-o entrego. Agora sinto minhas lagrimas correr com menos amargura. Eil-o adormecido. Brasileiros! Eu vos supplico que não o accordeis antes que me retire. A boquinha molhada de meu pranto ri, á semelhança do botão de rosa enopado do orvalho matutino. Elle sorri, e o pae e a mãe o abandonam para sempre! Adeus, orphão imperador, victima de tua grandeza antes que a saibas conhecer! Adeus, anjo de innocencia e de formosura! Adeus! Toma este beijo!

e este... e este ultimo! Adeus! Adeus, para sempre, adeus!...

Isto foi em 7 de Abril de 1831.

A literatura da época, menos talvez do que a bondade ingenua daquella doce e excepcional creatura, guiou-lhe a mão sobre o papel, com certeza manchado de lagrimas, as saudosas lagrimas romanticas...

Dona Amelia!... Tão linda, tão branca! Estou a imaginal-a agora, no instante da partida, conhecendo bem a triste verdade de nunca mais voltar... Vejo-a daqui, de um recanto da cidade que ella quiz com todo o coração, a escutar os gritos de prazer do povo agglomerado, desenfreado de

alegria por ter vencido o imperador... Companheira incomprehendida, Dona Amelia nem pensa que está imitando o esposo... E está... A carta ao filho da sua antecessora é um monologo para as platéas do presente e do futuro... Literaturazinha para commover as almas enternecidas... Mas, Deus te perdoou, senhora, porque não fizeste de proposito...

ROSA MARINA.



HA CEM ANNOS...

Antes de hontem, 21 de Setembro de 1922, fez cem annos que José Clemente Pereira reuniu o Senado da Camara para designar o dia da acclamação de D. Pedro, imperador do Brasil. Foi marcado o dia 12 de Outubro e expedido o seguinte edital:

"O Senado da Camara faz saber ao povo e tropa desta cidade que, tendo previsto que era vontade unanime de todos



ASPECTO DE UMA HUA DO VELHO RIO DE JANEIRO.

a acclamação de Sua Alteza Real se faça solemnemente no dia 12 de Outubro, natalcio do mesmo senhor, não só nesta capital, mas em todas as villas desta provincia, e tem justos motivos para esperar que a maior parte das provincias colligadas pratiquem outro tanto no mesmo fausto dia. E porque será muito importante a causa do Brasil, muito glorioso ao acerto com que este vae dirigindo a grande obra da sua Independencia,



UM "PIC-NIC". HA UM SECULO... AS VIOLAS CANTAM. ACOMPANHANDO O PAR QUE DANSA O LUNDO...

acclamar imperador constitucional do Brasil a Sua Alteza Real, o Principe Regente; desejando acautelar que algum passo precipitado apresentasse com cores de partido taccoso um acto que a vontade de todo o Brasil requer e que por esta razao e pela importancia de suas consequencias deve apparecer á face do mundo inteiro revestido das formulas solemnnes que estão reconhecidas por enunciativas da vontade unanime dos povos, tem principiado a dar as providencias necessarias para que



UM ENTERRO NO TEMPO DE D. PEDRO I.

e de muita admiração finalmente para os povos espectadores, se no mesmo dia 12 de Outubro fôr Sua Alteza Real acclamado imperador constitucional do Brasil solemnemente em todas ou quasi todas as suas provincias, roga o mesmo Senado ao povo e tropa desta cidade que suspendam os transportes do seu entusiasmo ate ao expressado dia, e ao mesmo tempo os convida para que, reunindo-se a elle, o acompanhem a fazer solemnne, grande e glorioso tão importante acto".



SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE 1922.
HOMENAGEM AOS
OFFICIAES DA
ARMADA
BRITANNICA.



LINDA FESTA
DE ELEGANCIA
NUM DOS
JARDINS MAIS
BELLOS DA
RUA SÃO
CLEMENTE.



PHOTOGRAPHIAS APANHADAS DURANTE O "GARDEN-PARTY" DESEMPERADO PELA SENHORA LYNCH, NO PARQUE DE SUA RESIDENCIA, QUINTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, AO ALMIRANTE SIR WALTER CONAN E COMMANDANTE E OFFICIAES DOS NAVIOS DE GUERRA INGLEZES "HOOD" E "REPULSE" QUE VIERAM TOMAR PARTE NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA.



O SR. EMBAIXADOR DA TCHECO-SLOVAQUIA, AO CHEGAR PARA AS FESTAS.



DESEMBARQUE DO SR. DR. MANOEL ROJAS, EM-BAIXADOR DO PARAGUAY.

LISBOA-RIO DE JANEIRO

UMA BANDEIRA AO "BAGE"



DELICADA OFFERTA DAS SENHORAS PORTU-GUEZAS.

ENTREGUE PELO ALMI-RANTE GAGO COU-TINHO.



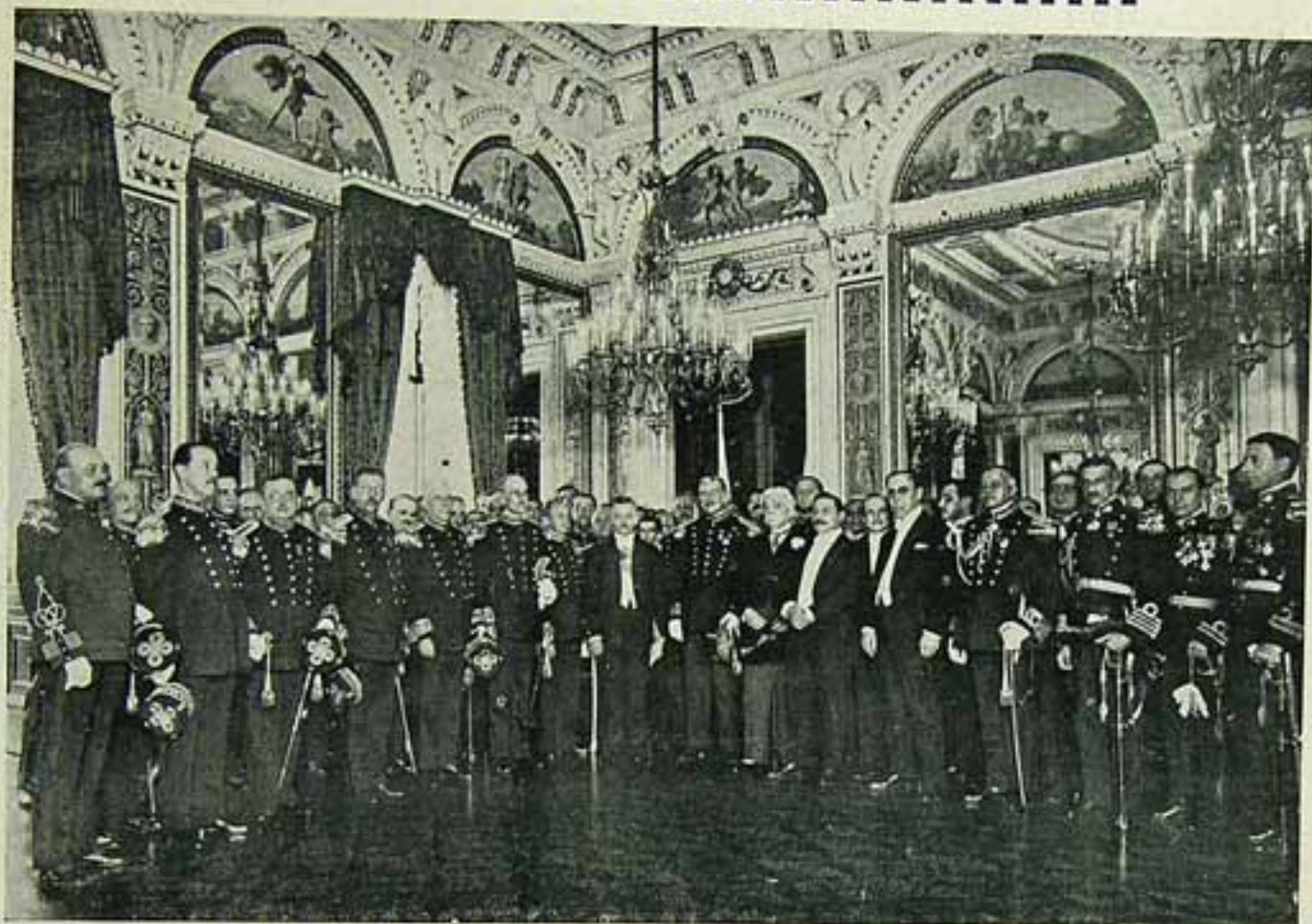
ZIBECCHI, "CAPTAIN" DA EQUIPE URUGUAYA.



SR. DR. JORGE MATTE, CHEFE DA EMBAIXADA SPORTIVA DO CHILE.



CELLI, "CAPTAIN" DA EQUIPE ARGENTINA.



UM ASPECTO DA RECEPÇÃO ÀS CLASSES ARMADAS NO PALACIO PRESIDENCIAL

NA CASA EM QUE SE HOSPEDOU D. JOÃO VI

Si te avisto de longe entre as altas palmeiras,
Scismamento ao luar destas noites de estio,
Analiso em silencio o teu vulto sombrio,
Espectro do que foi nas épocas primeiras.

Velho e triste solar, deslembado e vazio,
Que tens agora o aspecto horrivel das caveiras,
Quando passam por ti profanos, ás carreiras,
Não traduzindo nada em todo o teu feitio.

Alguem fica! e, exhumando as remotas grandezas,
Vê que tudo se anima; estas salas e aquellas
Povoam-se ao clarão das lampadas accesas.

Brilham do fardamento as flores amarellas,
Trescala a seda azul das vestes das princezas,
Desfila a cõrte real das donas e donzellas.

DE VOLTA

Transpondo a serra, enamorada eu vinha,
No esplendor do verão, por entre a mata,
Concha verde que as perolas recata
Do noivado sem fim da *Cascatinha*.

Terra de hortensias celebres, rainha
Que do alto choras lagrimas de prata,
Almo seio de mãe que se dilata
A' proporção que o filho se avizinha.

Eu volto pobre e tu conservas tudo:
Trepadeiras de exotico velludo,
Ricas, vestindo rochas e barrancas...

O *Piabanha* apparece, ah! que saudade!
A roça, a estrada, o ar puro, a liberdade...
E o vallé a rir cheio de casas brancas!

O ESPLENDIDO FESTIM

... e pallidos, deante da mesa enorme, onde os crystaes brilhavam sob um chuveiro de luzes, elles sentiam a loucura do grande momento, a magestade do grande momento!

E nenhum delles erguia o braço para levar a taça aos labios alertos; e nenhum delles fazia o esboço de um gesto de voluptua; e nenhum delles afastava os olhos daquelle visão extraordinaria!

Estavam todos embriagados, um minuto antes; o vinho corria lhes n'alma, enchendo-os de uma delicia fluida, e, nas suas cabeças, havia coroas de rosas brancas, brancas, muito brancas!

Ah! Tudo mudara de subito!

E, agora, pallidos, infinitamente pallidos, imobilisados no supremo prazer, sentiam chegar o momento da suprema revelação!

Deante delles, ao centro da mesa enorme e atulhada de crystaes, surgira a nudez feminina e pagã de um corpo maravilhoso!

E essa mulher assim lhes falou, aos pallidos convivas:

— "Eu sou a Vida, e andei a procurar-vos por todos os caminhos, e só agora vos encontro, — o meus loucos queridos!

Amo-vos com todo o meu odio apaixonado, quero-vos com toda a furia do meu odio apaixonado!

E, entretanto, nunca me procuraste, nun-



O SR. ADOLPHO MAX, BURGO-MESTRE DE BRUXELAS, EMBAINADOR ESPECIAL DO REI ALBERTO E DO POVO BELGA NAS FESTAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA, REGRESSOU A SUA PATRIA NO DIA 13. S. EX. ESTÁ NA PHOTOGRAPHIA A DIREITA DO SR. DR. CARLOS SAMPAIO, GOVERNADOR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.



O SR. GUILHERME SUBERCASEAUX, EMBAINADOR EXTRAORDINARIO DO CHILE, QUE DEU UMA RECEPÇÃO NO DIA 18 COMMEMORANDO A PASSAGEM DA DATA DA INDEPENDENCIA DO PAIZ QUE REPRESENTA.



SRS. GEORGES ROUMA, PRESIDENTE, HENRI LEDUC, FELIX GUILLON E MARCEL JOTTIAND, QUE COMPOEM A MISSAO ECONOMICA BELGA NA AMERICA LATINA.

ca me desejaste, nunca, nunca!

Chegou a hora tragica de nossos esponsaes, a hora em que todos vós me possuireis, e em que a todos unificarei no espasmo sagrado das grandes luxurias!

Meus amigos, eu sou a Vida! E estou nua deante de vós! E a minha nudez é como um divino convite aos vossos sentidos agrihados!

Chegou a hora sobre todas immensa, a hora de nossas bodas! Queriae todas as taças, fechaie bem os olhos, fechaie bem os olhos, e beijaie me na bocca!

Eu sou a Vida, meus amigos! Eu sou a Vida, e os meus beijos tem um sabor fantastico, de vinho de veneno, e a minha nudez ac-

cende chammas no vosso delirio!

E a minha carne é um templo sem deus, e o meu sangue é todo um incendio, e a minha alma é uma sublime irrealdade!

Convindo-vos ao verdadeiro prazer! O verdadeiro prazer é profundo, ignoto e silencioso! O verdadeiro prazer é uma orgia intima, uma orgia da alma, de pensamentos e de sentimentos! E' doloroso, e é diabolicamente divino!

Eu sou a Vida!"

... e pallidos, deante da mesa enorme, onde os crystaes brilhavam intensamente, e onde aquelle corpo de mulher era um crystal mais luminoso ainda, elles sentiam a loucura do grande momento, a magestade do grande momento!

CARLOS DRUMMOND.



O BARYTONO BRASILEIRO ERNESTO DE MAICO, DO ELENCO DA COMPANHIA LYRICA DO THEATRO MUNICIPAL, QUE NOS DEU O PRAZER DE SUA VISITA.



CAPA DE UM NUMERO DA "NOVELLA SEMANAL", DE BUENOS AIRES, QUE PUBLICOU A NOVELLA DE MONTEIRO LOBATO: "ALMA



NO CAMPO DO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO, SEGUNDA-FEIRA DA OUTRA SEMANA.



PERNAMBUCO, CAMPEÃO BRASILEIRO DE "TENNIS".

FESTEJOS SPORTIVOS DO CENTENARIO

Do programma da Comissão Organizadora, cuja brilhante execução está a findar, consta para hoje às 3 1/2, no *stadium* de Fluminense, o encontro dos *teams* de *football* do Chile e do Uruguay, na disputa do Campeonato Latino Americano; e para amanhã: às 2 horas, *steeple chase*, no Jockey Club; às 2 horas também, natação (Campeonato Latino Americano) na piscina do Fluminense e às 3 horas, *football*: Brasil x Paraguay.

Na disputa do Campeonato Latino Americano de Hipismo venceu o Capitão Fernandez Bazan (argentino). O segundo lugar coube ao Tenente Guilherme Cood (chileno). O terceiro lugar foi conquistado pelo Major Miguel Costa (brasileiro).



INSTANTANEOS DA PROVA DE 12 OBSTACULOS, A QUAL CONCORRERAM 37 CAVALLEIROS.



SENHORAS E SENHORINHAS DA SOCIEDADE ARGENTINA ACTUALMENTE NO RIO.

CHOVE... Veiu com a chuva... Ha neurasthenias dispersas no dia pardo, e as arvores, as casas e os telhados arripiam-se tristes como passaros molhados. Veiu com a chuva... Senti seus passos lentos caminhando na minha carne; deu-me torpores somnolentos de horas crepusculares; embaciou-me os olhos; gravou no meu ouvido, em sons de organos exaustos, todos os ruidos da vida exterior... Miss Melancolia... Tu és esgalga e tens *forrures* como, no inverno, a minha vizinha inglesa. Tens della o olhar brumoso reflectindo manhãs londrinas, e és nostálgica e dorida como as musicas que o piano-som-de-agua aprendeu com seus dedos longos e brancos de exilada. Miss Melancolia... Hoje, a ja-



SENHORAS QUE TOMARAM PARTE NA FESTA EM BENEFICIO DA ESCOLA PROFISSIONAL SANTO ADOLPHO.

nella vizinha não se abriu como de costume para as flores e para o meu olhar de noctambulo. Miss Marilyn não deu agua ás flores nem invocações de céos em névoas, aos meus olhos. Faz frio e chove. E ella, que é do paiz frio e das brumas, ficou envolta em suas *forrures* crepusculares, junto á lareira escosseza, vendo as gravuras em aço de um livro de Klipping. Miss Marilyn... não é talvez o seu nome. Como se parece áquella inglesa de Gondy, que ha vinte annos, em Vevy... Foi a unica mulher que desejei e que não possui... Vinte annos! Ainda pareço ouvir a queda mansa da neve, um piano, uma sala e a voz de Gondy a dizer que "a Nona Symphonía é o outro lado do silencio". — DEABREU.



"PARA TODOS..." EM JUIZ DE FORA — ENLACE REZENDESALLES — OS NOIVOS — FAMILIA, PADRINHOS, CONVIDADOS.



RECEPÇÃO AS EMBAXADAS NA LEGAÇÃO DO URUGUAY. A QUAL COMPARECEU A ENMA. SRA. EPITÁCIO PESSOA

"CASAMENTO AMERICANO"

A companhia Abigail Maia, dirigida pelo escriptor Oduvaldo Viana, vai fazer uma temporada em São Paulo, onde estreará breve. De volta ao Rio, esse excelente conjunto de artistas brasileiros apresentará à platéia carioca, no primeiro espectáculo, a comedia *Casamento americano*, da Sra. Vicentina Soares, aquella mysteriosa Mme. X que, durante tanto tempo, envaldececi as paginas de *Para todos*, essa *Vina Centi* encantadora que ainda nos traz de quando em quando, a elegancia da sua prosa tão fina, tão bella. *Casamento americano* será o grande caso theatral deste anno do Centenario... E festejará mais de um centenario...

"NA PRISÃO"

Orestes Barbosa, delicadissimo poeta, é um jornalista violento. Elle acredita na verdade e na justiça. Por causa dellas, foi hospede, durante alguns mezes, da Casa de Detenção. Lá dentro, o poeta fez versos e o jornalista fez reportagem. Os versos andam de bocca em bocca repetidos. São lindos. A reportagem, já publicada em



NA ENSEADA DE BOTAFOGO — INSTANTANEO DA FESTA VENEZIANA.

folhas diarias, apparece agora num livro. E' dolorosa e gáinta; tem qualquer cousa dessas physionomias que escondem uma grande magua, a rir... Na prisão, eis o titulo do livro, no qual ha pedaços assim:

"Pela scintillação verde das arvores da Avenida Salvador de Sá, sabe-se, na Detenção, que o céu está azul. Mas, de dentro da prisão não se vê o céu..."

"Albino Mendes possuía, entre os presos, admirações incondicionaes. Um gatinho disse-me, certa vez, no corredor da 1ª galeria:

— Qual, seu reporter... Nem o Dr. Antonio, nem o Afonso Coelho...

E sorrindo, encantado:

— Este portuguez é mesmo de facto."

Nasceu, na Detenção, um menino, filho de uma ladra. "Crion-se dentro do cubiculo e, vivaz, corria pelas galerias. Rilla, inconsciente, tantas falhas praticava que quasi sempre era recolhida á solitaria. E ali cantava, quando o sol morria:

Paixão de amor é tormento num peito com lealdade...

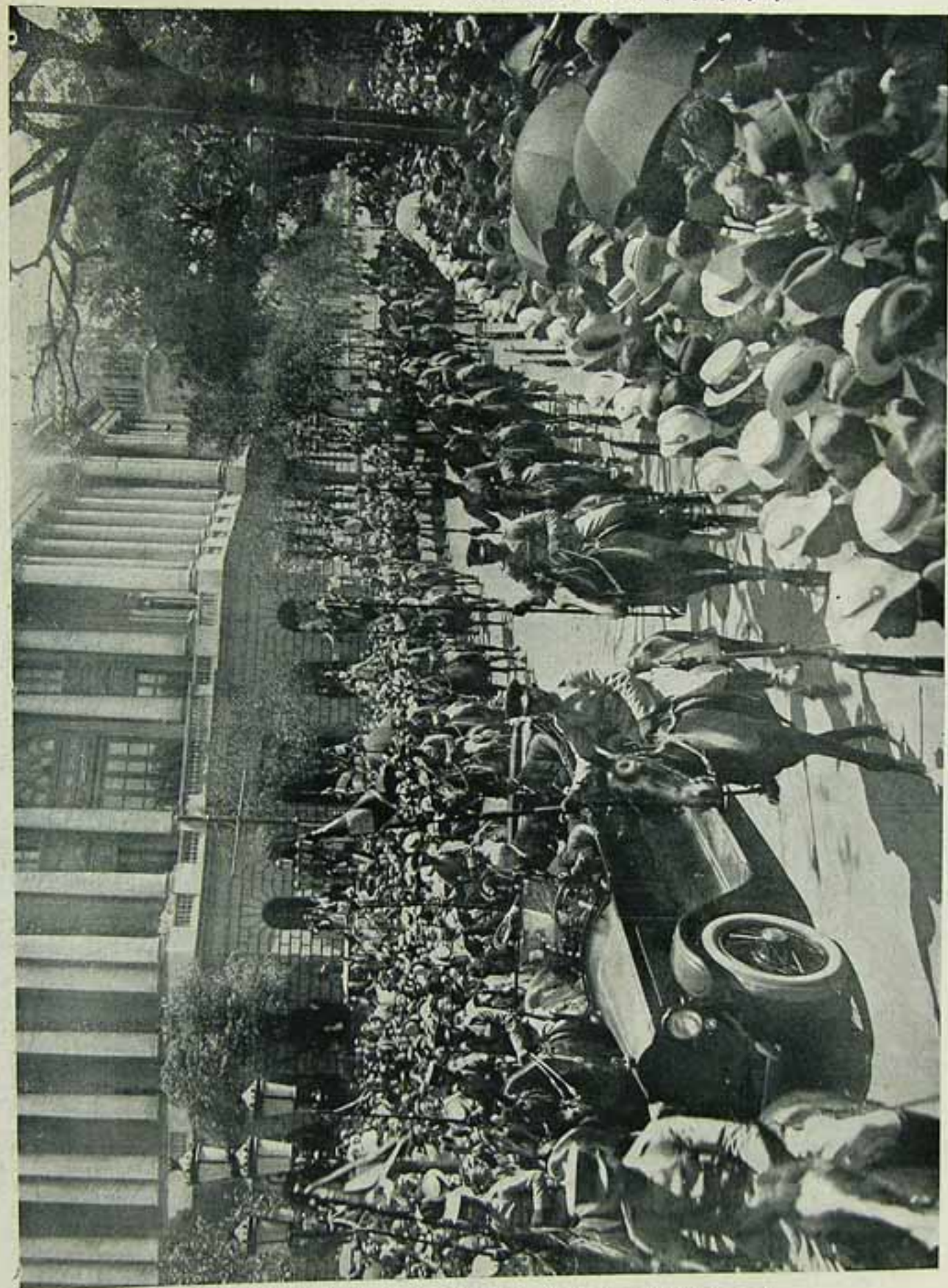
Cortava o coração ver o garotinho dando-lhe pedaços de pão pela grade..."



O SR. PRESIDENTE EPITACIO PESSOA, O MINISTRO DO EXTERIOR E AUTORIDADES MILITARES CHEGANDO AO ARSENAL DE MARINHA.



AS BOAS VINDAS DA CIDADE: O SR. DR. CARLOS SAMPAIO RECEBE, NO CAIS DO ARSENAL DE MARINHA, O SR. PRESIDENTE ANTONIO JOSE DE ALMEIDA.



PORTUGAL- BRASIL

ENTRE AS
FORÇAS DE
TERRA E MAR
DO BRASIL,
AO LADO DA
MULTIDÃO
IMMENSE
QUE OS
ACCLAMAVA,
PASSARAM
PELA CIDADE
OS SRS.
PRESIDENTES
ANTONIO JOSE
DE ALMEIDA
E EPIFANIO
PESSOA,
DEPOIS DO
DESEMBARQUE
DO CHEFE
DO GOVERNO
PORTUGUEZ E
SUA ILUSTRE
COMITIVA.
FOI UMA
LINDA MANHÃ
DE ENTUSIASMO
MO SINCERO
E ARDENTE
ALEGRIA PARA
O RIO DE
JANEIRO



O SR. PRESIDENTE ANTONIO JOSE DE ALMEIDA, LOGO DEPOIS DA CHEGADA AO PALACIO GUANABARA.



O CORTEJO PRESIDENCIAL NA RUA PAYSANDU.



NA PORTA DO CATTETE, EM SEGUIDA A' VISITA AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRASIL.

MEXICO-BRASIL

Das nações amigas que, neste instante, nos orgulham com as suas homenagens, a República do México tem sido das mais gentis. A amizade dos Brasileiros pelo nobre povo descendente dos Aztecas, tem ido, nos últimos annos, num crescendo de entusiasmo e admiração. Os Mexicanos quizeram mostrar que são gratos a esse affecto, que elles correspondem, e, com a Embaixada Especial, chefiada pelo Sr.

Dr. José de Vasconcellos, ministro da Instrução Publica, enviou, para saudar o primeiro seculo da nossa vida autonoma, os garbosos alumnos da Escola Militar, a orchestra typica Torreblanca e a banda de musica do Estado Maior, uma das melhores do mundo.

No programma das festas deste mez glorioso, foi consagrado ao México o dia 18, anniversario da proclamação da sua independencia. Nesse dia, o Sr. Dr. José de Vasconcellos fez entrega ao Brasil do monumento de Cuauhtemoc, o indio heroico, fundador da nacionalidade Mexicana. A estatua está collocada ao fim da praia do Flamengo, entre as Avenidas Ruy Barbosa e Oswaldo Cruz.

O illustre embaixador pronunciou, então, um discurso impressionante, applaudidissimo.

Responden o Sr. Dr. Azevedo Marques, ministro do Exterior, agradecendo em nome do Brasil a ca rinhosa homenagem. Falou, depois, o Sr. Presidente Epitacio Pessoa, e a oração de S. Ex. fechou l u m i n o s a m e n t e a bella cerimonia, que teve a assistên- cia, além das embaixadas estrangeiras e altas autoridades da Republica, enorme multidão.

Eis o final do discurso do Sr. Dr. José de Vasconcellos:

"La ceremonia que se verifica en estos instantes tiene para nosotros una conmovedora solemnidad. Somos algunos centenares de mexicanos: los primeros que jamás se hayan reunido en territorio del Bra-



NO BAILE DE SEXTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, NO CLUB NAVAL, OFFERECIDO ÀS DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS PELO SR. MINISTRO DA MARINHA.

sol, y nos congregamos para hacer entrega de algo que es como un trozo del corazón mismo de la patria mexicana. En las lineas de esa estatua han aprendido nuestros soldados, los soldados que allí veis, esa su rigidez estroica; y en la flecha del indio aprenden nuestros poetas el valor audaz de sus sueños, y todo lo que de esa fuerza pueda ser

nuestro y todo nuestro amor infinito lo ponemos ahora en el Brasil generoso; en el Brasil hermano; y en la misma voz y el mismo acento con que proclamamos nuestro amor y lealdad por la patria del indio que aqui se queda: juramos, con un juramento solemne: amar al Brasil como una patria distante pero también nuestra; juramos defender al Brasil, gozar en sus dichas y sufrir con sus penas y llevarlo siempre en el pecho, tal y como esta estatua se queda enclavada en el corazón del Brasil."

RETRATO...

Guardo um retrato meu, de 1899, sobre papel amarellecido, mostrando já pequenas manchas de velhice. Nelle apparece um menino que não era feio, de olhos suaves e do-

lentes, com certo ar de espanto e encanto, disfarçado numa tranquillidade de quem não espera muitas surpresas do mundo e está feliz... Só a bocca tem qualquer coisa de queixa para dizer... (e nunca disse...) e' um retrato do seculo passado... E' o meu retrato... Na verdade, não mudei. Vejo-me ainda com essa mesma physionomia quando penso no meu destino, quando fico sózinho e me procuro dentro de mim... A vida é uma creança...

Samuel Tristão



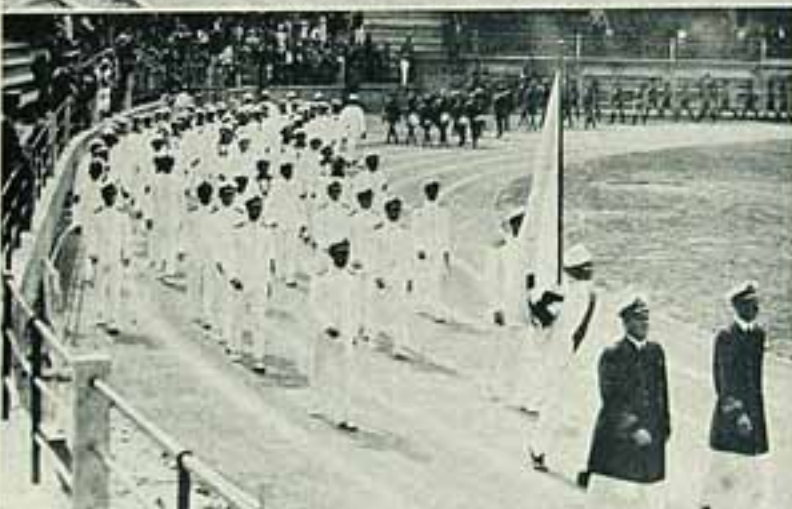
O SR. CHARLES HUGHES EMBAIXADOR ESPECIAL DOS ESTADOS UNIDOS AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA, E SUA EXMA. SENHORA, ACOMPANHADOS PELO SR. MINISTRO DO EXTERIOR E SENHORA AZEVEDO MARQUES, MINISTROS PIRES DE ALBUQUERQUE E ANDRE' CAVALCANTI NO DIA EM QUE EMBARCARAM PARA A SUA GRANDE PATRIA. ANTES DE PARTIR O SR. CHARLES HUGHES DIRIGIU A "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ESTA DESPEDIDA: "GUARDAREI PARA SEMPRE A MAIS GRATA RECORDAÇÃO DO CARINHO E DA HOSPITALIDADE DO GOVERNO E DO POVO BRASILEIRO. FAÇO ARDENTES VOTOS PELA SUA CONSTANTE PROSPERIDADE, COM A SEGURANÇA DA MAIS CORDIAL AMIZADE DOS ESTADOS UNIDOS".



ENLACE CANTUARIA - MARROIG — OS NOIVOS — GRUPO DE PARENTES E AMIGOS QUE ASSISTIRAM, NO DIA 2 DE SETEMBRO CORRENTE, NA RESIDENCIA DO SR. FIRMINO DE CANTUARIA, ESCRIVÃO DAS LOTERIAS FEDERAES, AO CASAMENTO DE SUA GENTIL FILHA, AMALIA AUREA, COM O DISTINTO OFFICIAL DO NOSSO EXERCITO, TENENTE MOACYR SOARES MARROIG, FILHO DO HABIL SCENOGRAPHO, SR. PUBLICO MARROIG.



OS SELECCIONADOS DO CHILE E DO BRASIL QUE EMPATARAM, DOMINGO, POR 1 x 1.



NO "STADIUM" DO FLUMINENSE

A TRANS-
MONTANA.
QUE CANTA
FADOS
COM A
VOZ MAIS
LINDA DE
PORTUGAL.
E' UMA
ARTISTA
BEM QUE-
RIDA DO
PUBLICO
DO RIO,
A CUJOS
APPLAUSOS
ELLA JA'
SE ACOS-
TUMOU.



ARGENTINA - BRASIL

La Novela Semanal, de Buenos Aires, resolveu instituir no Brasil, conforme já publicamos, um curso de novellas. Além de animar o culto das letras, tem aquella publicação o intuito de estabelecer maior contacto entre o povo argentino e o brasileiro. E' um verdadeiro intercambio mental que se vae abrir entre as populações dos dois maiores países desta parte do continente. A effectiva permuta de impressões, de idéas, de emoções, por esse meio iniciada, representa a maneira pratica de se realizar a interpretação dos espiritos, que assim se encaminham para melhor se conhecerem. *La Novela Semanal* é uma grande expressão da cultura popular na Argentina. Destina-se ao povo. O seu publico orça pelas centenas de milhar. Não tem outra preocupação senão a de ser lida, o que não é merito pequeno. Alimentando o gosto da leitura, simplesmente, é relevante função a que desempenha na sociedade argentina. A colaborar nesse intuito são chamados



DEPOIS DA MISSA



NO LARGO DO MACHADO

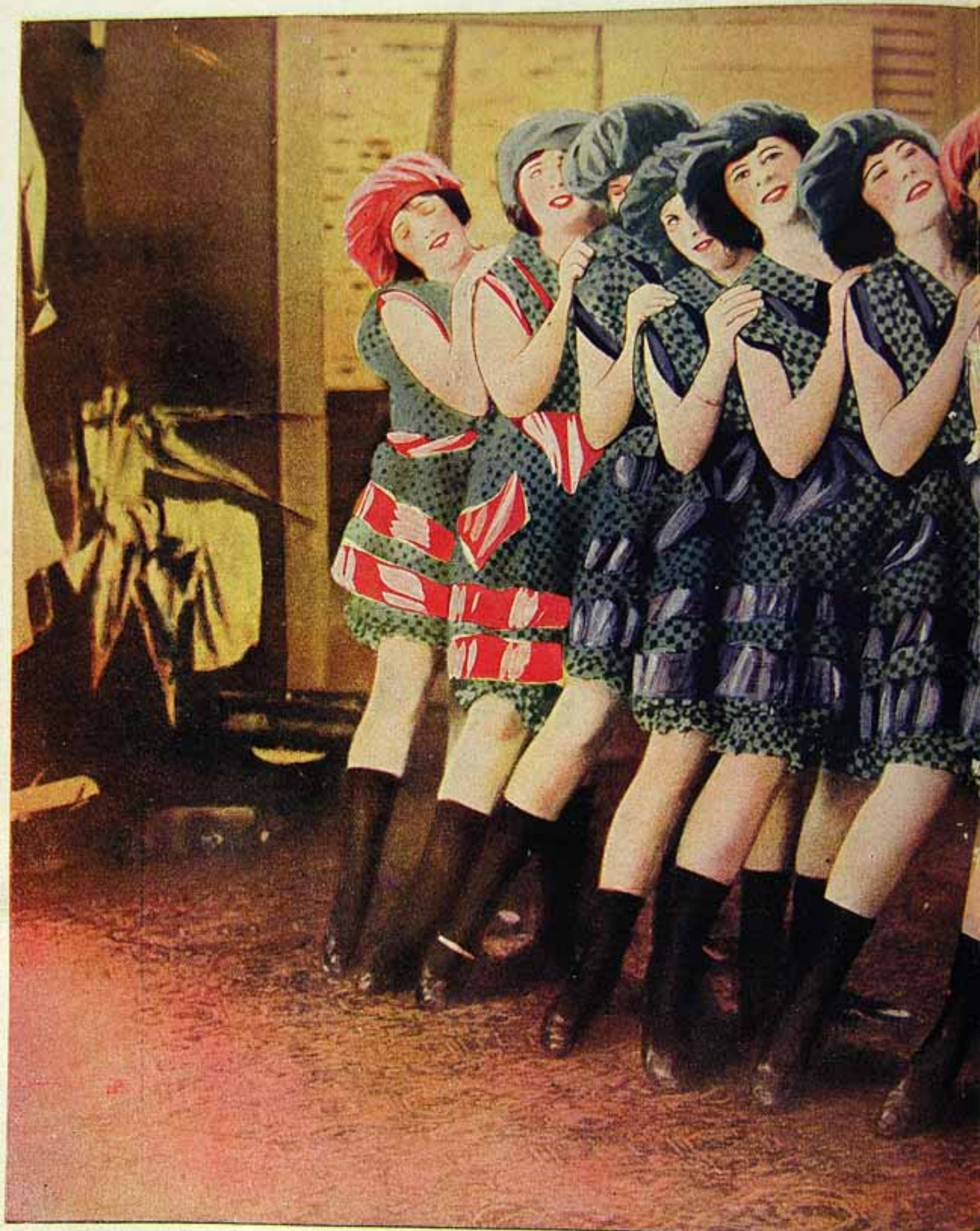
agora os escriptores brasileiros, novos e consagrados. As novellas devem ter acção mov.mentada, excluindo-se o realismo crú e o regionalismo. São as seguintes as bases do concurso: 1º — Os originaes, rigorosamente inéditos, serão escriptos á machina, de um só lado, em papel block, em numero de quarenta a cincuenta laudas. Serão assignados por pseudonymo, que se reproduzirá em envelope fechado e lacrado, em cujo interior se encontrará o nome e o endereço do autor. 2º — Um jury seleccionador escolherá as dez melhores novellas, cujos titulos serão publicados pela imprensa do paiz. 3º — As novellas escolhidas passarão ao estudo de outro jury, cuja composição se fará depois de feito o julgamento, segundo o qual se distribuirão os seguintes premios: 1.000\$000 á melhor novella; 500\$000 á seguinte; 250\$000 a cada uma das oito que se seguirem em merecimento. Os concorrentes enviarão seus trabalhos, até 31 de Dezembro de 1922 em carta registrada, pelo correio, ao Sr. Benjamin de Garay, á rua dos Gusmões, 70 — São Paulo.



PALMYRA
SILVA,
COMEDI-
ANTE DO
ELENCO DO
"TRIANON".
AS SUAS
CRIAÇÕES
DE "SIM-
PLORIAS"
FORMAM
JÁ UMA
COLLECCAO
INTERES-
SANTISSIMA



A PARADA SPORTIVA INTERNACIONAL







☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
VISITA DA ESCOLA NAVAL DO URUGUAY AO TUMULO DO BARÃO DO RIO BRANCO

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
OS FUZILEIROS NAVAES NORTE AMERICANOS ACTUALMENTE NO RIO

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆
O SR. ADOLPHO MAX. BURGO-MESTRE DE BRUXELLAS, A BORDO DO "S. PAULO", QUANDO FOI ENTREGAR AS MEDALHAS ENVIADAS PELO REI ALBERTO A GUARNIÇÃO DO ENCOURAÇO BRASILEIRO.

CINEMA PARA TODOS

REDACITOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

RODOLPH VALENTINO, é italiano, de Castellanetta, casado (pela segunda vez), moreno, olhos e cabelos escuros, trabalha actualmente para a Paramount.

No proximo numero: B E B E' DANIELS.

Chronica

A PROPOSITO DOS NOSSOS PROGRAMMAS

Vae a United Artists concorrer ao mercado brasileiro, apresentando na proxima semana, um dos melhores trabalhos de Douglas Fairbanks, A marca de Zorro, film que obteve extraordinario successo, quer nos Estados Unidos, quer na Europa, e ao qual, em virtude da critica mesmo publicada em jornaes e revistas do Velho Mundo, varias vezes destas columnas nos referimos. Um dos criticos parisienses, Paul la Borie, da Cinematographie Française, se não nos equivocamos, ao vel-o, declarou-se convencido da possibilidade do artista americano encarnar as maravilhas o papel de D'Artagnan. E parece que foi mesmo ao preparar-se para tal papel, que Douglas fez esse trabalho, cujo successo foi tamanho que o autor do argumento já tem em preparativos um outro em seguimento, Novas aventuras de Zorro. E' de prever o successo dessa produçao e com ella, da marca, nova para o nosso mercado.

O nosso publico que se vae tornando mais e mais exigente, já não supportando a passagem de films mediocres, necessariamente ha de bater palmas a uma produçao como essa que vem precedida de tão grande renome, e constituida por films dos mais caros que são lançados no mercado cinematographica.

Em uma revista portenha "La Pantalla", encontramos um artigo com o titulo A causa dos desastres das produções da Fox, que traz varias coisas curiosas sobre os negocios dessa marca na paz vizinha. Desse artigo destacaremos os seguintes topicos:

"A Fox não conseguiu conquistar as sympathias dos espectadores dos cinemas do interior. Qual o motivo dessa aversão ou indifferença desse publico para com os films da Fox? Estudemos o phenomeno. Quatro viajantes da Fox Film percorrem o pais incessantemente, de sul a norte, visitando os exhibidores para conquistar clientela para a marca que em Buenos Aires obteve relativo exito e na provincia nenhum negocio faz. As cartas que esses viajantes remetem á Agencia desta metropole são desoladoras, negativas. Para os pobres corretores dos films Fox todo o interior é um deserto, pampa e mais pampa...

Quem examinar as produções Fox certifica-se logo de uma coisa: a absoluta carencia de grandes figuras, das suggestivas actrizes e empolgantes actores que tanto abundam em outras marcas europeas e norte-americanas. Que estrellas de primeira grandeza trabalham, de facto, para a Fox? Os mais conhecidos são William Farnum e Tom Mix, quasi sómente elles, invariavelmente. Todos, de memoria sabem os gestos habituaes de um e as palhaçadas do outro. William Farnum, teimando em ser galã moço sempre namorado de rapariguitas é de dar dor de cabeça á gente. Tom Mix, com seus cavallitcos e suas piruetas, chega a fatigar até os operadores. Chega de Farnum! Chega de Tom Mix! gritam os exhibidores do interior. Querer impor sempre os mesmos interpretes, é uma tyrannia insupportavel. Nada existe de

mais mutavel do que o gosto do publico. Se os maiores artistas chegam a aborrecer-o, como supportar mediocres. E' este o erro e por isso o desastre da Fox!"

Para que commentar uma coisa que estamos fartos de dizer. O que se dá na Argentina é o que se passa no Brasil. O unico film da Fox que nos agradou até hoje foi o de Mary Carr Over the hill. Só elle nos faz perdoar-lhe os milhares de bagaceiras passadas... e futuras.

OPERADOR.

O productor francez Edouard Louchet adquiriu o direito para filmar todos os trabalhos de Julio Verne.

Rodolph Valentino foi por muitos annos dansarino de cabaret e como tal appareceu sem o menor brilho em varios films de diversas empresas. Foi justamente por seu physico e suas habilidades choreographicas que o escolheu Rex Ingram para o papel de "Julio Desnoyers" n' Os quatro cavalleiros do Apocalypse.

Passando-se para a Paramount teve Valentino de fazer O sheik (Paixão de barbaro), e para se amestrar no manejo do corcel, dois antigos spahis foram mandados ir da Africa para a California, para ensinar-lhe "a mui nobre arte de cavallaria".

Agora para filmar Sangue e areia, de Blasco Ibañez, uma quadrilha de toureiros tomou á sua conta o galã da Paramount, para ensinar-lhe os passes e voltas do toureiro, passar á capa, metter uma bandarilha, fazendo, enfim, do artista italiano um matador amestrado.

O imposto sobre diversões produziu na Inglaterra, em tres mezes e meio, (1º de Abril a 15 de Julho), 2.460.577 libras esterlinas (75 mil contos mais ou menos), sendo calculada a sua renda para o anno inteiro em 9.300.000 libras (279 mil contos, mais ou menos).

Alguns films inglezes têm sido recentemente introduzidos na America.

Lembram-se os nossos leitores do successo lá feito por Alf's button, a que por vezes nos referimos?

Agora seguiram para os Estados Unidos The woman of no importuace, Sonia, Bigamist, Persistent lover, Boy Woodburn e a segunda série das Aventuras de Sherlock Holmes, quinze films em duas partes.

A proposito de Alf's button, podemos annunciar aos nossos leitores que talvez em Outubro seja esse film exhibido no Rio de Janeiro.

Não é só na America que os artistas de cinema soffrem desastres. Em França e na Alemanha, duas estrellas, Mme. Simon-Girard e Fern Andra, foram victimas, a primeira de um desastre de automovel e a segunda de aeroplano, ficando ambas com graves fracturas.

PEGGY HYLAND continúa a trabalhar para as empresas inglezas. Recentemente esteve ella com varios outros artistas na Tripolitania, filmando as scenas exteriores de The price of silence.

A actriz franceza Gina Relly, que trabalha na Alemanha actualmente, já concluiu o seu primeiro film.

O dinheiro de Martha

(HER OWN MONEY)

Film Paramount — Produção de 1922
Direcção de Joseph Henabery.

DISTRIBUIÇÃO

Martha Carr..... ETHEL CLAYTON.
Lew Alden..... WARNER BAXTER.
Thomas Hageon... Charles French.
Harvey Beecker... Clarence Burton.
Flora Conroy..... Mae Bush.
Ruth Alden..... Jean Acker.
Jerry Woodward... Roscoe Karn.

OPINIÕES DA CRÍTICA

Argumento convencional apresentado com graça estendendo as artes da finança doméstica.

Moving Picture World

Produção que satisfaz, em torno dos problemas domésticos.

Film Daily

Lindo e bom film.

Exhibitor's Trade Review

Excellent papel para a personalidade de Ethel Clayton.

Motion Picture News

— Porque não nos casamos, Martha? perguntou Lew Alden, envolvendo em um olhar de ternura o gracioso vulto de sua companheira, sentada na areia a seu lado. Martha, respondeu passando-lhe os braços em torno do pescoço e aconchegando-se ao seu peito. Elle apertou-a ao coração e um beijo sellou o contracto que acabavam de fazer.

No dia seguinte, Martha Carr dirigiu-se ao escriptorio da Companhia Midway, onde havia annos, trabalhava como dactylographa, e bateu à porta do gabinete do presidente, Thomas Hageon.

— Senhor Hageon, disse, venho despedir-me; não posso mais continuar a trabalhar aqui.

— E porque quer deixar-nos, senhorita Carr? perguntou o presidente.

— Foi pedida em casamento, replicou Martha.

— Ah! moços! moços! exclamou Thomas Hageon; vá, minha filha, desejo-lhe todas as felicidades e lembre-se de que haverá sempre aqui um lugar para si.

— Muito obrigada, senhor.

Dias depois realisou-se o casamento. O novo casal começou a lua de mel.

Passaram-se cinco annos de felicidade constante, ininterrupta. Lew Alden trabalhava valentemente e conseguia estabelecer-se por conta propria. Sua mulher tornara-se uma perfeita dona de casa. Perfeita de mais, dizia o marido, que a censurava de não cuidar mais de sua pessoa; economica como sempre o fora, Martha gastava o menos que podia; e, como não visse o fructo dessa economia, Lew Alden zangava-se.

— Porque não usas vestidos elegantes como os de nossa vizinha?

Martha deixava-o fallar e continuava e economisar. E' que ella tinha o seu ideal, o seu sonho dourado desde os tempos de solteira: uma casinha pequena e linda, sombreada por trepadeiras, no meio de um jardim de flores. O dinheiro que poupava, guardava-o ella para a realisação desse sonho. Não o revelava ao marido porque queria que essa realisação fosse o resultado dos seus esforços unicamente.

Com elles morava uma irmã de Lew,

Ruth, de genio completamente differente do da cunhada. Amante de passeios e bailes, todo o dinheiro que ganhava gastava em vestidos e chapéus elegantes e caros. Também Ruth reprovava a excessiva economia de Martha.

— Martha, dizia-lhe ella, deixa-te de economias. O dinheiro foi feito para gastar-se. A vida é tão curta que se deve aproveitar-a o mais que for possível.

— Aproveita Ruth, não te censuro por isso; mas não me censures também. Sou economica por natureza e por temperamento. Algum dia has de ver o fructo dessa economia.

Ruth encolhia os hombros e sahia a encontrar-se com Jerry Woodward, seu noivo, com quem ia divertir-se.

Em frente aos apartamentos de Lew Alden morava um homem trabalhador e honrado, que invejava a mulher de Alden. Casado com Flora Conroy, uma antiga collega de Martha, ao recolher-se à casa fatigado e faminto, sentava-se à mesa desanimado, obrigado a comer sardinhas todos os dias, enchendo-se-lhe a bocca de agua ao perfume appetitoso do jantar que esperava o visinho.

Flora tratara de reatar immediatamente as suas relações com a antiga companheira. Martha acolhia-a com prazer, ao menos com amabilidade. Alden e Beecker tornaram-se intimos.

Por essa occasião, fazendo o balanço das suas economias, Martha verificou que possuía já mais de dois mil dollars, isto é, o sufficiente para adquirir uma casa modesta, mas confortavel, o ninho dos seus sonhos. Resolveu confiar a Jerry Woodward, o seu projecto por ser elle agente de locação de immoveis, devendo por isso ser-lhe facil, obter uma casa que correspondesse ao seu desejo.

Jerry prometteu guardar segredo, conforme lhe foi pedido, e encarregou-se de procurar a casinha desejada.

No dia em que Jerry foi informado desse projecto, Lew Alden chegou a casa mais tarde que de costume. Beijou distraidamente a mulher, e, durante todo o jantar, uma ruga de contrariedade ou de apprehensão vincou-lhe a fronte. Martha inquietou-se.

— Que tens, Lew? — perguntou ella. Parecees aborrecido...

— Não tenho nada, mas...

— Mas, o que?

— O melhor é contar-te, minha querida.

Estou effectivamente aborrecido; empenhei cinco mil dollars em um negocio que não sei se será accedido pelo conselho da Companhia Midway. Perderei, nesse caso, não só os cinco mil dollars, mas ainda mais dois mil de uma fiança que assignei.

— É isso depende do conselho da Midway? — perguntou Martha, lembrando-se do seu antigo chefe.

— Sim, mas porque queres saber? Esses negocios aborrecem-te, bem sei.

Martha não disse nada. Mas no outro dia, dirigiu-se ao escriptorio de Thomas Hageon.

O presidente levantou-se ao vel-a.

— Senhora Alden, tenho um grande prazer em vel-a. Vem recordar-me a minha promessa?

— Não, senhor Hageon, venho pedir-lhe um favor.

— Disponha de mim.

Martha contou-lhe o que a trazia, e terminou pedindo-lhe que fizesse o possível para assignar o contracto com Alden.

— Minha senhora, respondeu o presidente, farei tudo o que estiver ao meu alcance. Mas, desde já a previno de que não depende de mim a assignatura do contrato. Compete ao conselho resolver.

Martha retirou-se mais animada.

De nada valeu, porém, a intervenção de Thomas Hageon. A maioria do conselho rejeitou a proposta de Alden.

Este ficou acabrunhado. Onde buscar dois mil dollars para pagar a fiança. Os amigos a quem se dirigiu, aconselhado por



Pois fique sabendo, disse elle...



Acredito no que me diz minha mulher...

sua mulher, não lhe puderam valer. O próprio Jerry Woodward, a única esperança que lhe deu, foi de arranjar o dinheiro para dali a um mez. Ora, o prazo para pagamento expirava dentro de uma semana.

— Estou perdido, perdido completamente — disse elle á mulher.

— Porque não pedes ao nosso vizinho? — suggeriu Martha.

— Harvey? Não creio que me possa valer.

— Experimenta; não custa nada. Tu já lhe tens prestado serviços e elle ha de ser grato.

— Pois sim. Pedir-lhe-ei o dinheiro logo á noite. Mas se elle não m'o puder emprestar não sei o que acontecerá.

Quando Lew saiu, Martha dirigiu-se para a porta. Era a hora de Harvey Beecher voltar para casa. Poucos minutos depois elle appareceu.

— Senhor Beecher, chamou Martha.

— Boa tarde, senhora Alden. Estou ao seu dispor.

— Póde conceder-me alguns instantes? Então tenha a bondade de entrar.

Quando Harvey se sentou deante della, Martha contou-lhe as dificuldades com que lutava seu arido.

— Eu tenho, concluiu ella, os dois mil ro humilha-o, offerecendo-lhe esse dinheiro de que elle precisa. Mas não que-nheiro. Logo á noite Lew ha de ir pedir-lhe que lhe empreste essa quantia. Aqui estão dois mil dollars; empreste-lh'os como se fossem seus.

— Mas, minha senhora, hesitou Beecher, não sei se...

— Não recuse, senhor Beecher — supplicou Martha — o segredo ficará entre nós e Lew salvar-se-á da ruina e do descredito.

— Pois bem, accito, — declarou Harvey, levantando-se e apanhando o dinheiro que a moça collocára na mesa deante delle.

Tudo se passou como Martha esperava. Mas Flora Beecher, no dia seguinte, ao ver, pela porta entreaberta, seu marido entregar a Martha a nota promissoria que Lew lhe passára, e na ignorancia do segredo, correu para a casa da vizinha e, sem reparar em Lew Alden, que entrava também, bradou para Beecher:

— Ah! é por isso que não tens nunca dinheiro para me dar; vae toda parar ás mãos dessa mulher!

— Flora! — exclamou Martha recebendo a accusação.

— Que ha? — interpoz-se Lew Alden. A senhora diz que seu marido deu dinheiro á minha mulher...

— Deu, eu vi; e ella guardou-o na gaveta da mesa.

Lew Alden abriu a gaveta. Uma pallidez mortal cobriu-lhe o rosto. Martha precipitou-se para elle.

— Juro-te Lew, que esse dinheiro era meu. O senhor Beecher não fez mais do que restituir-m'o.

— Basta, disse Alden seccamente, vendo que Flora queria protestar. Acredito no que me diz minha mulher.

E, enquanto Flora se retirava furiosa, arrastando o marido pela mão, continuou, voltando-se para a mulher:

— Agora conte-me tudo!

Martha quiz abraçá-lo, mas elle repeliu-a. Ella sentou-se em frente delle narrou o que se passara. Ao contrario, porém, do que ella esperava, a sua delicadeza, o seu cuidado de não lhe ferir a susceptibilidade, longe de agradar-lhe, exasperou-o.

— Pois fique sabendo, declarou elle, levantando-se e lançando mão do chapéu, que não entrarei mais aqui enquanto não lhe puder pagar esse dinheiro. Adeus!

Passaram-se os dias, as semanas, os mezes, e Martha não recebera noticias de Alden.

Obrigada a trabalhar para poder manter-se, obtivera novamente o seu antigo logar no escriptorio de Thomas Hageton.

— Mas porque não inicia o seu processo de divorcio? — perguntava o presidente. Seu marido abandonou-a; é motivo bastante para ganhar o processo.

— Não quero divorciar-me, respondia ella. Amo ainda meu marido.

Finalmente, quando já desesperava de o tornar a ver, Martha recebeu uma carta. Lew Alden mostrava-se arrependido da grosseria com que a tratara e annunciava o seu regresso proximo.

Só então lembrou-se ella da casinha que desejara comprar.

Consultado, Jerry Woodward declarou que sabia de uma casa magnifica e barata. Quando quizesse, poderiam ir vel-a.

— Então no proximo domingo! — decidiu Martha.

Jerry apresentou-se no domingo de manhã, para acompanhar a noiva e a cunhada desta. O aspecto da vivenda encantou Martha.

— Mas uma casa dessas deve ser carissima — disse ella. Nunca poderei pagá-la.

— Qual — replicou o rapaz trocando com Ruth um sorriso malicioso, o proprietario é um homem rascavel. Olhe, ali vem elle, pergunte-lhe o preço. Nós somos de mais aqui, Ruth, vamos embora.

E fugiram os dois correndo. Martha ia para chamá-los, mas recuou, e todo o sangue lhe refluio ao coração. Em frente della estava Lew Alden, na attitude do

(Continua no fim da revista)



Martha deixava-o falar...

Para todos... ENCANTOS

(ENCHANTEMENT)

Film Paramount-Cosmopolitan — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Ethel Hoyt	MARION DAVIES
Ernest Eddison	FORREST STANLEY
Mrs. Hoyt	Edythe Shayne
Mrs. Hoyt	Tom Lewis
Tommy Corbin	Arthur Rankin
Nalia	Corinne Barker
Mrs. Leigh	Maude T. Gordon
A rainha	Edythe Lyle
O rei	Huntley Gordon

OPINIÕES DA CRÍTICA

Divertimento agradável com lindíssimos cenários.

Moving Picture World.

Muita pompa, muito luxo, que contribuem para exaltar o trabalho da estrellia.

Wid's.

E' innegavelmente um bom film.

Motions Picture News.

E' sem duvida o melhor film em que os encantos phisicos de miss Davies são postos em lóco.

— Parece que tua filha esqueceu-se de que faço annos hoje e que estou com fo-

me, resmungou Pedro Hoyt, sem interromper o furioso passeio que, havia meia hora, fazia em torno do salão de jantar, de sua magnifica residencia.

— Porque dizes tua filha e não nossa filha? — respondeu sua mulher. — Não é ella tua filha tambem?

O marido não replicou; contentou-se em redobrar a rapidez com que a sua nutrida pessoa se transportava de um para outro lado. A demora de Ethel impacientava-o; habituado a jantar pontualmente ás seis e meia, não se podia resignar a esperar que a filha se resolvesse a voltar para casa. Finalmente, não se podendo mais conter, bradou para o criado:

— Sirvam o jantar. Não estou disposto a morrer de fome por causa dos outros.

Ethel era a filha unica do banqueiro Pedro Hoyt. Maravilhosamente bella, tinha consciencia de sua belleza, o que a tornava extremamente faceira. Acreditava que todos os homens estavam apaixonados por ella, que dariam todos a vida por um sorriso seu, e essa convicção enchia-a de satisfação.

A mãe de Ethel, senhora simples e bondosa, doia-lhe ver a filha desprezar os conselhos da sua experiencia, respondendo sempre com as mesmas palavras:

— A mamãe é da escola antiga; eu sou da moderna.

da moderna — a todas as observações que lhe fazia.

Amendo extremamente a filha, não sabia recusar-lhe que quer que fosse, contrariar-a, oppor-se ás suas fantasias de moça da moda.

Quanto ao pae, a filha era a sua loucura. Se queria ralhar-lhe, coisa para elle mais difficil do que ganhar um milhão de dollars, armava-se de toda a sua coragem, enrugava a testa, franzia os sobr'olhos e desfazia-se em um immenso sorriso de felicidade, desde que Ethel, consciente do seu poderia, precipitava-se para beijal-o.

Naquelle dia, porém, a ausencia da filha magoava-o. Sua mulher conhecera-o logo pela ruga profunda que lhe sulcava a testa.

— Ethel não se esqueceu de seu pae — disse ella para alegral-o. A prova é que comprou uma lembrança para elle. Eil-o aqui.

— Ah! — exclamou o banqueiro, abrindo o rosto em um largo sorriso — eu logo vi que a minha filha não se esquecia do pae. E que bello presente! continuou, admirando o objecto que tinha nas mãos.

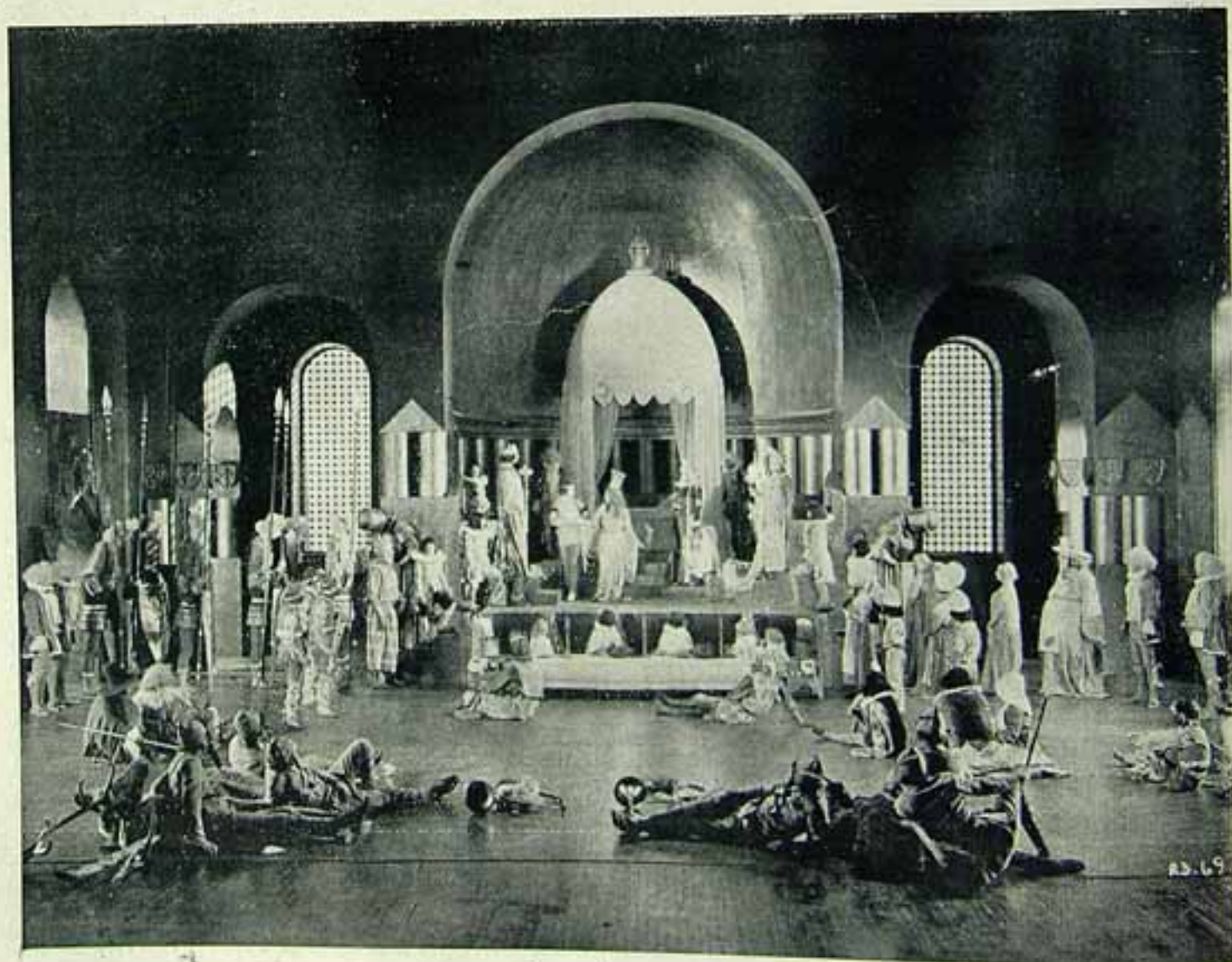
— Ainda bem que o achas bello, pois és tu quem o vae pagar! — disse a mulher a rir.

Pedro Hoyt fez uma careta, mas não respondeu; continuou a comer em silencio. Não se conteve assim Maria Hoyt muito tempo, que não dissesse:

— Pedro, precisamos falar seriamente a nossa filha.

— Mas que tem ella? — perguntou o marido sem tirar os olhos do prato.

— Acho que está com um ataque agudo



O castello encantado

de vaidade e faceirice; julga-se a moça mais bella do mundo.

— E porque não? — replicou o banqueiro, impertigando-se e endireitando a gravata. Ella se parece immenso comigo!

— Não sejas tolo, Pedro, e falemos seriamente. Sabes o que é isto? É o caderno de impressões de Ethel. Lê e admira.

Pedro Hoyt tomou o caderno das mãos de sua mulher e abriu-o ao acaso. Uma expressão de pasmo estampou-se no seu carão jovial a essas linhas estupendas:

“O meu ultimo triumpho amoroso deixa a perder de vista todas as conquistas de Cleopatra. Seis elegantes academicos em vespas de defender these, só gostam de mim.

“Cleopatra foi certamente a mulher mais esperta do mundo, mas eu posso garantir que tambem não sou nada tola na arte de maravilhar o sexo feio.

“Tenho um “je ne sais quoi” que prende todos os homens”.

— Que diabo, quer dizer isso? — perguntou Pedro Hoyt interrompendo a leitura.

— Quer dizer — balbuciou a mulher, embaraçada, — sim... tu bem sabes o que quer dizer.

— Diabos me levem si sei — murmurou elle consigo mesmo, voltando a pagina do caderno.

“Cleopatra dispunha de immensas riquezas, e eu, apesar de ter um pae rico, só conto com a minha belleza.”

— Achas que devemos castigar Ethel? — disse o banqueiro, enfasiado, antevendo a difficuldade da empreza em que o queria metter a mulher.

Esta não teve tempo de responder. Ouviam-se os passos breves da moça que se approximava, e logo appareceu aquella que era o objecto da conversa dos dois esposos.

— Viva, meu pae — gritou ella da porta, precipitando-se para abraçá-lo.

— Deixa-te disso e senta-te para jantar — respondeu o pae, esforçando-se por tomar um ar de severidade, o que lhe custava infinitamente.

— Não quero jantar, meu pae. Se me dá licença, vou preparar-me para ir ao theatro.

Ethel levantou-se, tornou a sentar-se, ergueu-se mais uma vez, foi até a porta e, finalmente, tomando coragem:

— Papae, eu convidei tres academicos para irem para o nosso camarote.

— Hein! — bradou o banqueiro; mas logo, mudando de tom:

— Pois tu não tens juizo...

— Elles prometteram gostar muito do senhor, interrompeu Ethel, approximando-se d'elle e amiegando a voz. O meu papaezinho vai ser muito amavel para elles, não é?

Pedro/a-çHyzu—*is?i,ir-

Pedro Hoyt não respondeu; não podia resistir ao olhar da filha, reprimiu algumas palavras ferozes que não foram ouvidas por ninguem e voltou a occupar-se exclusivamente com o jantar.

Não se pode dizer que os tres academicos fossem recebidos amavelmente; o certo porém, é que se notaram a urbanidade forçada com que os tratava quem só tinha desejos de os lançar pela porta fóra, não o deixaram transparecer e pareciam sentir-se perfeitamente bem no camarote do banqueiro.

Relegados para o fundo do camarote com a vista para o palco interceptada pela mãe e seus tres admiradores, Pedro Hoyt e sua mulher não se sentiam positivamente de vontade a apreciar devidamente o magni-

fico drama de Shakespeare e o trabalho não menos digno de admiração do actor Ernesto Eddison.

Obrigado, porém, a retrahir-se, Pedro Hoyt reflectia sobre o modo de corrigir a filha. Durante o desenrolar dos dois actos, machinou no cerebro uma idéa, juntou-lhe outras idéas, combinou-as, misturou-as, até que dellas surgiu um plano que tratou immediatamente de executar.

Deixando o camarote, dirigiu-se para o camarim de Ernesto Eddison, de quem era amigo. Sentado deante de um espelho, Ernesto occupava-se em retirar o bigode classico de todos os galãs, com que apparecera no palco. Recebeu o banqueiro com a semceremonia de amigo de longa data; apertou-lhe a mão e apontou para o sofá. Mas Pedro Hoyt preferiu ficar de pé, passeando de um lado para outro, com as mãos cruzadas nas costas.

— Ernesto — disse elle — venho pedir-te um favor.

E, como o outro não lhe respondesse senão por um olhar interrogativo pelo espelho, proseguiu:

— É a respeito de minha filha Ethel.

Está na idade das fantasias romanescas e julga que todos os homens andam apaixonados por ella. Ora, proseguiu, sem se desconcertar com o riso que despertara no actor a curiosa confidencia, esse defeito, commum a todas as moças bonitas, torna-

a insupportavelmente futil, vaidosa e impertinente.

— Mas que queres de mim, afinal?

— Quero que lhe faças a corte e assim que ella estiver apaixonada por ti... abandona-a.

Ernesto voltou-se para encarar o homem que lhe fazia tão estranha proposta. Mas o banqueiro continuou:

— Os rapazes que ella conhece não têm a metade da tua experiencia na arte de conquistar corações. Será um bom divertimento para ti e ella ficará corrigida.

— Mas tu não comprehendes o perigo do que me pedes?

— Não ha perigo algum — disse Pedro Hoyt. — Creio que não temes apaixonar-te tambem?

Ernesto ficou pensativo. Mas a sua hesitação teve pouca duração.

— Aceito — respondeu, depois de alguns momentos.

— Não te esqueças, porém, Ernesto, de que vae representar um papel, como no theatro... e nada mais.

Essa recommendação arrancou uma gargalhada ao actor.

— Está bem, meu velho, está decidido. Agora, vae-te embora que o quarto acto está a começar.

Embora receioso do possivel resultado do

(Continúa no fim da revista)



Marion Davies no papel d' "A bella adormecida na bosque"

A marca do Zorro

(THE MARK OF ZORRO)

[Film da United Artists — Produção de 1921 — Direcção de Fred Niblo]

DISTRIBUIÇÃO

D. Diogo Vega)
O Zorro)
Sargento Pedro)
D. Carlos Pulido)
D. Catharina, sua esposa)
Lolita, filha delles)
Capitão Romão)
Governador)
Frei Felipe)
D. Alexandre)
Bernardo)

DOUGLAS FAIRBANKS,
Noah Beery,
Charles Hill Mailes,
Claire Mc Dowell,
MARGUERITE DE LA MOTTE,
Robert Mc Kim,
George Periolat,
Walter Whitman,
Sidney De Grey,
Tote Ducrow.

OPINIÕES DA CRÍTICA

Comedia americana, romantica, de fino espirito e *humour* abundante.

Moving Picture World.

Um outro grande trabalho muito attractivo de Fairbanks.

Motion Picture News.

Pode ser classificado como um dos melhores trabalhos de Fairbanks.

Exhibitor's Trade Review.

Um dos melhores trabalhos de Doug.

Wid's.

— Eu sei, papae... Por sua vontade seria meu marido o primeiro bonifrate que se apresentasse, de brilhantes nos dedos... Um bôbo... Um bôbo como D. Diogo Vega, que nem sequer olhou para mim, enquanto me falei, occupado em mirar os laçarotes e os aneis... Oh! Quando elle me disse que seu pae tinha toda razão em querer que elle se casasse, senti vontade de esbofetear-o!

E os olhos negros de Lolita Pulido brilharam de colera.

— Compreendo... D. Diogo não te agrada, porque não é desses figurões que frequentam tabernas e brigam no jogo do dado, como ladrões de estrada! respondeu D. Carlos, pae da moça, exaltado. E's uma boa filha, não ha duvida! Sabendo que estou arruinado, condemnado a morrer na miseria, despresas um partido como D. Diogo, senhor de boas terras, gado e creados, vinho na adega e uma fazenda esplendida... Nunca esquecerei este desgosto...

Lolita lançou ao pae um olhar revelador de toda a sua contrariedade e retorquiu:

— Mas papae se esquece de que eu não amo D. Diogo, que, de resto, nada tem de interessante que o recomende... E' um preguiçoso, covarde e palerma, de mãos macias como as minhas, habituado a dormir à sesta no jardim; uma especie de bainha de espada... sem espada. Ora eu, papae, gostaria de casar com um "homem"! Rico ou pobre, bom ou máo, são cousas que me interessam menos que a rostez e a bravura... Que seja forte e valente, que saiba fazer-se amar.

— Amar! trovejou o velho. E'... Vocês todas gostam do exemplar romantico, futil, imbecil, mas o amor não dá a comer nem de vestir. Falas-me de amor!... Tem graça... Devia ser engraçado viver-se de amor, de palavreado sentimental e inutil... Lérias, nada mais... Lembra-te, porém, de que despresas o melhor sangue azul da California, talvez por

algum pobre diabo de vocabulário meloso...

D. Carlos falava em vão... A filha ti-



Douglas Fairbanks na "Marca de Zorro".

ha sem duvida seu pensamento bem longe dali, e, para não ouvir mais, sahio da presença do velho, cantarolando, justamente no momento em que D. Catharina, sua mãe, apparecia majestosa, toda sedas e rendas.

— Não te apoquentes, meu amigo, disse a senhora ao marido, fleugmaticamente... As mulheres são todas assim... Gostam que se lhes faça a corte, não querem ser pedidas como se pede — se requisita, direi melhor — uma peça de algodão ou um

barril de vinho. Já falei com D. Diogo e expliquei-lhe isto mesmo. Creio que lhe vae apparecer com outros modos. Tu sabes, meu amigo, Lolita é como eu, muito romantica.

E cruzou as mãos sobre o peito, suspirando, dando-se ares de sentimentalista.

— Tão tola como tu é que deves dizer, gritou o marido. Apresenta-se uma oportunidade destas, e ella deixa-a passar, como se trocasse uma bolsa de ouro por uma rosa. Amor! Ella sabe o que é amor, porventura?

— Toda mulher sabe o que é amor, meu amigo. E, depois, tu bem sabes, ha o capitão Romão... Creio que já se declarou... Dansou duas vezes com ella no ultimo baile. E' um bello rapaz, forte, valente... Basta dizer que nem o proprio Zorro lhe mette medo... Pensa mesmo em deitá-lhe a mão, para ganhar o premio que o Governador offerece...

— E' melhor que elle vá prender a lua! escaraceou D. Carlos. O Zorro vae longe a estas horas e, mesmo, é mais facil prenderem o raio nas nuvens e trazerem-n'o amarrado cá para baixo, do que o Zorro, que se ri delles todos e os marca no rosto com a sua inicial quando o aborrecem... Não creias, minha amiga, o capitão é conversa e, além de tudo, sem vintem... E' melhor que Lolita não lhe appareça quando elle por ali vier...

E continuou a resmungar, enquanto D. Catharina, que se havia sentado, adormecia na cadeira.

Entretanto, a causa daquella discussão, a Lolita dos olhos negros, colhia no jardim uma peonia, uma flor humida, de vermelho setinoso como os seus labios, e prendia-a nos opulentos cabellos, como chamma fulgurante, a contrastar com a pallidez de seu rosto, uma pallidez ardente com tonalidades violeta, em que sobressaia dois olhos lembrando lagos escuros e profundos onde houvesse estrellas prisioneiras. De repente, pareceu-lhe ouvir, perturbando a somnolencia do pai, o galopar de um cavallo, e, pondo a mão no peito, a conter o palpitar do coração, desapareceu numa moita de arbustos.

Estava agora junto ao ribeiro que corria sob arvoredos enorme, cuja folhagem sombria dava tom de eterno crepusculo à paisagem, mas, ainda assim, uma nesga de sol, que se coava atravez a espessura da vegetação luxuriante, batia-lhe em cheio, apresentando-a em toda a sua belleza. Do outro lado, um homem mascarado fitava-a immovel.

— Sois vós! fez ella.

— E então? retorquiu o mascarado jovialmente, tirando o largo chapéo deixando ver a cabellera em desalinho. Não disse que viria hoje fazer-vos a corte? Não sabiei, que, tendo-nos fadado uma vez na floresta, tão certo como o nascer do sol, nos encontraríamos novamente?

Lolita examinava-o... Notava-lhe a esplendida desenvoltura, a musculatura que a velha vestimenta preta mal encobria e, bandido ou não, sentia que tinha na sua frente um homem para admirar, para amar, e inclinou-se com coquetterie.

— Tire a feia mascara! pediu. Deixae-me ver o que ainda ninguém viu na California, a face do terrivel Zorro!

— Pedi outra cousa, senhorita! Todo o impossivel eu farei por vós, Senhora Flor das Estrellas, mas deixae minha mascara onde está! Quem sabe se ella não occulta ou disfarça uma horivel cicatriz, feições horrendas, talvez, como as do proprio demonio, um nariz de Cyrano, ou signaes asquerosos de bexigas?! Nada adianta ma-

(Conclue no fim da revista)

NA pequena cidade X ha uma revolução entre as mulheres casadoiras. De todas as janelas ellas deitam seus olhares e de todas as portas vêem-se sair os pequenos pés calçados á Maria Antonietta, e suas gentis portadoras vestem saias balão, que lhes dão adoráveis silhuetas.

Todas ellas se reúnem na velha e acanhada praça e esta transforma-se dentro em pouco numa grande assembléa. Minutos depois o velho guarda da cidade annuncia que o conhecido millionario, conde de Chanterelle, tem que com a sua morte também termine o seu antigo ramo de familia. Dahi elle convidar todas as donzellas da pequena cidade para uma reunião, afim de conhecerem seu sobrinho Lancelot, seu herdeiro universal, que dentre ellas deverá escolher aquella que melhor lhe parecer para esposa. Ha uma grande agitação em todos os lares e todas as mães adornam tanto quanto possível as suas filhas, para que o joven Lancelot faça sua escolha no grande corso já annuciado. Todos os corações das gentis concorrentes batem pela curiosidade no futuro partido, pois nenhuma dellas o conhece e dahi perguntarem-se: Elle será bonito? Elle não me fará vergonha? Elle será bem educado? Ninguém no entanto sabe responder á pergunta, pois Lancelot fôra educado por uma ama de leite e, a não ser o barão de Chanterelle e esta, ninguém o vira jámais.

Elle tinha sido educado numa pequena aldeia proxima e nunca tivera relações com pessoa alguma e no entanto agora tinha que casar, para ser herdeiro da fortuna e conservador de um nome da familia. Isto era uma cousa horrivel em especial para a ama que o conhecia a fundo, pois elle nunca vira uma menina e por nenhuma havia sido jámais beijado.

Chanterelle, antes de tomar a resolução de casar o seu sobrinho, tinha intenção de casar; mas o seu fiel criado o convencerá de não fazel-o, pois sabia perfeitamente que se o fizesse não veria o romper da madrugada seguinte ao casamento.

O pequeno Lancelot, quando levado á presença do seu tio, também não lhe deu grandes esperanças; mas, mesmo assim, ninguém sabe o que se esconde atraz de altas muralhas, e o velho ditado é sempre certo: "Águas paradas são fundas".

A BONECA

Film da Ufa de Berlim — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Barão de Chanterelle	Max Kronert.
Lancelot, seu sobrinho.	Hermann Thimig.
Hilario, fabricante de bonecas.	Victor Janson.
Sua esposa.	Marga Kollér.
Ossi, sua filha.	Ossi Oswalda.
O aprendiz.	Gerhardt Ritterband.
O abbade.	Jacob Tiedtke.
A ama de Lancelot.	Josephina Dora.

Chegou finalmente a grande hora da escolha e em frente ao portão do velho conde estão enfileiradas quarenta donzellas de todos os tamanhos e para todos os gostos. Ao ouvir esta comunicação, o rapaz perde as estribeiras e pula por uma janella e com tanta infelicidade que cae em meio das donzellas. Não querendo saber de-



A boneca prompta.



O despertar na cella.



No convento.

las, deita a correr, mas perseguido por todas, atravessando na sua carreira campos, montes e rios. Sem o conseguirem alcançar também o perseguem a sua velha ama e finalmente o velho Chan-

terelle, que precisa se apoiar no seu velho criado. Conseguindo distanciar-se dos seus perseguidores, estes perdem o seu rasto e finalmente elle acaba pedindo asylo num convento de frades.

Neste convento onde elle se refugia ha grande carencia de tudo. Os ultimos sortimentos eram consumidos e para ajudar a acabar com o resto, ainda apparece este inesejavel. Mas elle é o sobrinho do rico Chanterelle e se se resolver a casar receberá immediatamente a quantia de 300.000 francos. Poucos dias depois da sua estadia no convento, um dos frades, lendo um jornal, vê ali um annuncio de Chanterelle, em que este chama o seu sobrinho e lhe communica que lhe estão reservados todos aquelles francos, se resolver casar-se. Depois de lido por todos o annuncio de Chanterelle, um outro frade se lembra de que no archivo do convento ha uma revista em que o annuncio de um fabricante de bonecas communica as suas são inimitaveis, pois falam, dançam e cantam. Ahi estava a resolução do problema, pois assim Lancelot poderia se casar figuradamente e recebendo o dote do tio socorrer os irmãos do convento.

Hilario, assim se chama o fabricante de bonecas, está acabando de confeccionar a sua mais encantadora boneca, que é a copia fiel de sua filha Ossi. Elle ainda está dando as suas ultimas pinceladas, quando, visto pela verdadeira filha do fabricante, Lancelot entra no seu negocio, sendo que por elle se apaixonou. Ella procura vel-o de perto, mas não o pôde fazer, porque tem de servir de modelo para a nova boneca. O aprendiz chama o seu patrão para a sala de exhibição e ahi Hilario mostra ao seu novo freguez toda seu stock. Nenhuma no entanto, de todas aquellas, agrada-lhe, pois quer uma menina correcta e bem comportada. Para satisfazer a vontade do seu cliente não resta outra coisa ao Hilario, senão mostrar o seu novo feito, que é a copia de sua filha, a

(Continúa no fim da revista).



Escondendo a boneca.



A boneca noiva.

Os films da Associated Producers e da Hodgkinson

Damos a seguir a programação dos films da "Associated Producers" e "Hodgkinson", que a "Argentine American Film Corporation", sua concessionária exclusiva lançará no mercado brasileiro no ultimo trimestre do corrente anno: A. P.: "Ten dollar raise". Interpretes: Marguerite de la Motte, William Mong, Helen Jerome Eddy e Pat O' Malley. — Hodk.: "Cameron of the Royal Mounted": Irving Cummings, Vivienne Osborne, Gaston Glass e George Larkin. — A. P.: "Cup of Life": Hobart Bosworth, Madge Bellamy, Tully Marshall e Niles Welch. — Hodk.: "At Sign of the Jack Lantern": Betty Ross Clark, Victor Potel, Earl Shank, Wade Boteler e Clara Ward. — A. P.: "Pilgrims of the Night": Hubie de Romer, Lewis Stone, William Mong, Kathleen Kirkham e Raymond Hatton. — Hodk.: "Jane Eyre": Mabel Ballin, Norman Trevor, Crauford Kent e Emily Fita Roy. — A. P.: "I Am Guilty": Louise Glaum, Mahlon Hamilton, Joseph Kilgour, Claire du Bray e George Cooper. — Hodk.: "French Heels": Irene Castle, Ward Crane, Charles Gerard, Thomas Murray e Howard Truesdale. — A. P.: "Forbidden Thing": James Kirkwood, Marla Manon, King Baggot e Helen Jerome Eddy. — Hodk.: "Other Woman Clothes" (The Luxury Tax): Mabel Ballin, Raymond Bloomer, Crauford Kent e William Strauss. — Hodk.: "The Gray Dawn": Claire Adams, Robert Mac Kim, Carl Gantvoort, E. Cla-ro Mc. Dowell. — Hodk.: "No Trespassing": Irene Castle, Howard Truesdale, Emily Fitz-roy e Ward Crane. — A. P.: "Love Never Dies": Lloyd Hughes, Madge Bellamy, Joe Bennett e Claire Mc Dowell. — Hodk.: "Hearts Haven": Claire Adams, Robert Mac Kim, Carl Gantvoort, Claire Mc. Dowell, Betty Brice, Frankie Lee, Mary Jane Irving e Frank Hayes. — Ind.: "Love Battle" Joe Moore e Ellen Sedgwick. — Hodk.: "Married People": Mabel Ballin e Percy Marmont. — A. P.: "The Leopard Woman": Louise Glaum e House Peters. — Hodk.: "Velvet Woman": Senna Owen. — Hodk.: "Skin Shoulders": Irene Castle.



Marjorie Daw, a principal interprete do film "Os mysterios do Chinez" (Fifty Candles) que a Argentine American, distribuirá ainda este mez.



Dorothy Sibley e Marjorie Daw, interpretes do film "Os mysterios do Chinez".

N. B. — Os titulos não são definitivos.

Essa producção é toda ella dos ultimos tempos, 1921-22, e está destinada a fazer o mais legitimo successo.

A estrêa se fará mais ou menos seguindo a ordem da publicação.

"Ten dollar Raise", lançará definitivamente Marguerite de la Motte mal conhecida entre nós em papeis secundarios e que é hoje nos Estados Unidos por sua belleza e arte, uma das artistas mais prestigiosas da arte silenciosa.

Com essa programmação escolhida, a Argentine American Film Corporation impo-se-á definitivamente ao publico e aos exhibidores. A excellencia dos seus films a belleza, a graça, a arte dos seus interpretes, a insuperavel direcção artistica a perfeição technica, a cuidadosa selecção dos seus argumentos collocam essa producção na primeira linha, nenhuma das que vêm ao Brasil podendo excedel-a.

UMA SEMANA COM AS ESTRELLAS

SETE ESTRELLAS E SEUS SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO (POR BETTY COMPSON) — Praia d'El-Rei! Oh! Não pensem que isso seja uma marca de charutos... É um balneario no Pacifico. Minha mãe e eu temos um pequeno *cottage*, perto da bahia, e todos os fins de semana nós vamos para lá. E, como o domingo é o meu dia de descanso, levanto-me cedo, envergo meu fato de banho, dou um ligeiro mergulho, o suficiente para me abrir o apetite. Depois almoço, e a seguir vamos passear até umas diversões ali mesmo na praia. Uma vez, ao chegar á porta de entrada, o empregado que recebe os bilhetes, perguntou-me:

— A senhorita não é Betty Compsom?

Disse-lhe que sim, e elle espionou em roda com todas as precauções, para me falar de novo:

— Bem... Eu vou ver se não está ninguém deste lado, para deixar a senhorita passar sem bilhete...

Nesse dia, de tarde, fui nadar de novo, fazendo alguns saltos do trampolim. Dustin Farnum estreava nessa tarde um novo automovel e passou tão perto do mar, que me reconheceu e cumprimentou-me. Fiquei um tanto contrariada; não fosse meu director saber, por elle, que eu me arriscava a que o sol me crestasse a pelle.

— Trajes de banho e de baile — diz o Sr. Penrhyn Stanlaws, o meu director — não servem para a senhorita Compsom.

SEGUNDA-FEIRA (POR AGNES AYRES) — É este o meu ultimo dia em Nova York, pois saio amanhã para Los Angeles. Fui pontual no *studio*. A tarde, quando cheguei, vi Tom Forman, ali perto, com uma senhora muito bonita. Apresentou-m'a. Era a mulher d'elle. Depois reunimo-nos no salão do *lunch*, nós tres e Thomas Meighan. Depois do chá encontrei um rapaz alto e loiro, parecido com Georges Carpentier. Era Ralf Armstrong, que vinha desenhá-lo meu retrato para a capa de *Photo Play*. Posci diante uma hora e já me não admira que elle faça capas tão bonitas!... Faz aquillo com tanto cuidado... O meu compromisso de jantar, nesse dia, era com Alice Joyce, de quem sou grande amiga, desde quando trabalhámos na Vitagraph. Ella está agora mais bonita do que nunca e o nosso jantar correu bellamente, recordando tempos passados. Depois, o marido d'ella, Mr. Regan, veio buscá-la e eu fui ao theatro. Fui ver *O primeiro anno*, e posso dizer que me diverti mais com essa peça que todas as outras juntas, da temporada. Tencio-

no, ao passar para a costa, demorar-me uns dias em Carbon-dale, pequena cidade de Illinois, minha terra.

TERÇA-FEIRA (POR THOMAS MEIGHAN) — Fui hoje ao mar e tive uma briga... Isto á terça-feira! Ante-hontem, o pessoal que está fazendo *Cappy Ricks* tinha batido o *record* da distancia para o norte, Bar Harbor, Maine. Hontem, Tom Forman, meu director e também meu camarada, o que é bastante raro, foi alugar um barco de cinco mastros, de nome *Retriever*, e esta manhã levantei-me ás 8, almoçando

á ingleza no hotel com Tom Forman e Agnes Ayres, que trabalham commigo neste film. Depois, marchámos para o *Retriever*, que estava atracado na doca e com o resto da companhia a bordo. A quatro milhas começou a cousa. Ivan Linow e eu preparámo-nos para a acção e empenhámo-nos numa luta que despertou interesse entre a tripulação. Este Ivan é um suco que pesa duzentas e vinte libras e é dos taes que lutam com pés e mãos. Depois de lutarmos quasi meio dia, Tom Forman abiu-se a dizer que talvez pudesse aproveitar dali uns tres metros de film! Afinal, eu e Ivan apertámo-nos as mãos. Chegámos, de volta, ao hotel, ás nove da noite, onde felizmente nos haviam guardado o que comer. Tom Forman queria que fossemos jogar, mas eu preferi ir para a cama. Via-se bem que Tom Forman não tinha experimentado os pulsos de Ivan Linow!



"O cavalleiro da morte" é uma celebre gravura de Albert Durer, celebre artista allemão do XV seculo. No film "Martyrio de quem ama", que o temperamento artistico de Carlos de Vasconcellos foi descobrir para o mostrar ao nosso publico, a scena acima reproduz a celebre composição.

QUARTA-FEIRA (POR GLORIA SWANSON) — Quando bateram ás sete horas, hoje, já eu estava

de pé... Para almoçar "tomei" um passeio á cavallo e comi um cacho de uvas, pois estou de regimen. Cheguei ao *studio* faltava um quarto para as nove, quinze minutos antes para me preparar. Fizemos uma quantidade de *scenics*. Uma vez tivemos de parar, porque se mettera um insectozinho qualquer nas barbas posticas de Russel Simpson. O meu director, Sam Wood, pediu o *lunch* para o meio dia. Betty Compsom, num lindo *kimono* chinês, e Jim Kirkwork num luxuoso *palm beach*, foram os primeiros a chegar. Depois do *lunch* sentámo-nos um pouco na relva, ou, Lila Lee, Milton Sills, Sam Wood, Betty Compsom, Malhon Hamilton e outros mais. Alguem suggeriu, então, que brincássemos "às imitações". Malhon Hamilton imitou Betty Compsom e eu imitei Cecil B. de Mille. Depois, fomos filmar de novo e trabalhámos até ás 5-

QUINTA-FEIRA (POR WALLACE REID) — Minha mãe, que vive em Highlands, Nova Jersey, passou o dia de hoje comigo. Em a sua primeira visita a um *studio* e divertiu-se a mais. Viu desertos argelanos, castellos feudais ingleses e scenas de rua na cidade de S. Francisco. Depois, vim-me trabalhar com Eli'e Ferguson no film *Peter Ibbetson*. Enquanto tirei a caracterização e me vesti para sair, fez-se a hora do jantar, e, como eu tinha lanche para o theatro, fomos até lá. Representava-se *O campeão*, que eu vou filmar dentro em pouco. A saída fui deixar mamãe no hotel e desejar-lhe boa noite voltando ao meu quarto, donde dei uma de sair em *pyjama*, pedi ligação telefônica para "casa de Wallace Reid", em Hollywood. Foi Dorothy, minha esposa quem atendeu. Nosso filho, Bill, estava celebrando seu aniversário e havia festa em casa. O amigo leitor sabe que, quando é meia noite em Nova York, são somente oito horas em Hollywood, não sabe? Bill ia entrar nesse momento na torta de aniversário, mas, obedientemente, veio ao aparelho:

— Recebi o teu presente, papaezinho. Quando voltas?

— Assim que puder!

— Geó George Beban e os outros meninos comemoram a torta toda, se eu me de-



1



BABY PEGGY

CORINNE GRIFFITH

moro. Até logo, papaezinho! gritou elle, claramente, através do continente.

SEXTA-FEIRA (POR BENJ. DANIELS) — Sexta-feira! Acho este dia mais azarado para mim que qualquer outro, porque já fui presa num delles. Ainda tremo quando me lembro desses tempos, não obstante a prisão em que estive ser differente das outras, uma prisão delicada... A's dez horas fui ao hospital visitar uma pessoa amiga. Levei-lhe flores e cigarros. A's duas entrei no *studio* onde trabalhei até a hora de jantar, num lindo *negligé* de velludo preto, com tala d'orada, enfeitado a plumas cinzentas. Em casa, a convite de minha mãe, além de Lila Lee, havia um grupo de amigos nossos do Texas e depois do jantar fomos todos ao theatro.

SABBADO (POR LILA LEE) — Nove horas. Para homens de negocios e para os meninos de escola o dia de hoje é de descanso. Para mim, não. É um dia como os outros. Levantei-me às oito, tomei um ligeiro almoço — estrei de deta — e cheguei ao *studio* às nove e um quarto em ponto. A's dez, comeci a trabalhar forte, por cima de um telhado, fazendo um film com Wallace Reid. O calor apertou um pouco. O film chama-se *Para alugar* e é muito engraçado. De resto, eu acho sempre muita graça aos films de Wallace Reid e gosto muito de trabalhar com elle. A's onze horas, o trabalho continuava forte, cada vez mais forte. Não obstante, toda gente está de bom humor e esse é o lado bom das cousas dos *studios*. Parece que essa gente é a de melhor caracter de todo o mundo. Ao meio dia, *lunch*. A's duas, trabalhar de novo. A's quatro, tirei a caracterização e preparei-me para sair com minha irmã, Peggy, que me veio buscar. Em casa, vesti o traje de montar e fui-me encontrar com Gloria Swanson, que é uma grande amazona. A's seis, jantei com o phonographo funcionando e às oito fui ler um pouco, direi melhor, estudar, para compensar o que não fiz em creança. A's dez, baile e palestra em casa, o melhor momento do dia. A's vezes, aos sabbados, vou a qualquer outra parte dançar; mas a melhor noite para mim é aquella em que nada faço.

2

Amor piloto

Produção da Ufa de 1921-1922 — Direcção scenica de Viktor Janson.
Comedia em cinco partes

DISTRIBUIÇÃO

A diva	OSSI OSWALDA.
O director de scena	Viktor Janson
O escriptor	Jos. Reilinger
A hospedeira	Sophie Pagay
O fazendeiro Astobild	Jakob Tiedtke
Ossi, sua filha	OSSI OSWALDA.
Van Düren	Rudolf Forster
Mary, amiga de Ossi	Rose Müller
Vera Valeka	Helga Molander
Jack	Albert Paulig

ca-a que vem reclamar o aluguel do quarto que havia mais de seis mezes não pagava

Das colossaes quantias que são despendida com a confecção de uma fita, também costuma uma historia muito comprida e destas também esperava receber dentro em breve seu quinhão.

Quasi que violentamente e'le põe a sua hospedeira para fóra do quarto e depois de procurar por todos os cantos um cigarro, encontra uma ponta velha e depois de acendê-lo, deitase no divan e começa a sonhar com os louros que o esperam na

Numa das janellas do seu sótão está o desesperado escriptor Sebastião Morgenroth. O velho relógio da cathedral tinha batido dez horas e o manto negro da noite começava a cobrir a grande cidade.

O talento de Sebastião não tinha ido até aqui reconhecido pelo grande publico e como e'le não visse sahida para seu sustento, resolveu dedicar-se a confecção de originaes para producção de fitas cinematographicas.

Debalde procurara fazer comprehender pelos seus versos a poesia da vida e dahi abandonar esta idéa e procurar assumpto capaz de produzir uma sensação e alevantar o seu nome, que pelo ingrato publico havia sido completamente desprezado. Depois de ter a janella e nos seus passeios buscado material para sua nova obra, senta-se á meza, no seu modesto quarto, afim de proseguir na confecção do original; mas a fome o tortura e não dá socego bastante e dahi levantar-se a mende para enganar com o exercicio, os musculos do estomago. Depois de buscar por toda parte um pouco de comida, vai encontrar num dos pratos do seu guarda-comida, um pedaço de cebola e uma fatia de pão, mais velha que a Sé de Braga, e assim e'le completa a sua magnifica ceia.

Começára a saborear o magnifico manjar quando lhe entra pela porta a dona da



O amor guata o automovel.

Não teve outra sahida senão contar uma historia muito comprida, de consolo, e fortificada por um grande castello de melhora na sua situação, pois havia entregue naquella dia o seu primeiro grande trabalho a uma empresa productora de fitas cinematographicas, no qual deponha as maiores esperanças no successo que alcançaria.

industria cinematographica, pois se vê como sendo o Messias, pelo qual espera a industria para se salvar do despenhadeiro em que se encontra.

No escriptorio do "Regi seur", reina grande afflicção, pois é preciso descobrir um novo trabalho para ser filmado, e nenhum dos dramaturgos presentes sabe o que apresentar, pois os seus trabalhos são considerados secundarios e inaproveitaveis.

Liçem de resoluções promptas, o director de scena manda fazer grande annuncios nos jornaes da tarde e da noite, nos quaes e'le pede a immediata apreensão de um original para a confecção de uma superproducção, na qual a sua "prima dona" tenha um papel salente.

O effeito do annuncio foi como era de es erar, grandioso, pois não havia na grande cidade uma alma que não se preoccupasse com a cinematographia e dahi não faltavam concorrentes.

Certa manhã, ao se dirigir á "prima-dona" ao aceitar, teve que atravessar uma legião inteira de concorrentes, julgando-se naturalmente cada um com o direito de ser o escolhido. Todos reconheceram naturalmente a estrella e de cada boca partia um brado de aplauso á estimada actriz.

Depois deste monumental successo da inserção, o director de scena não teve mais um minuto de socego no seu gabinete, e o problema agora a resolver, não era procurar um manuscrito, mas livrar-se dos seus autores, que invadiam a casa e lhe roujavam o somno.

A estrella então fez uma proposta aos presentes e estes concordaram. Ella propoz que se fizesse uma loteria composta de tantos numeros quantos foram os can-

(Termina no fim da revista)



Teve que atravessar uma legião inteira.

Para todos:

S. EX. DE MADAGASCAR

EINE EXZELLENZ VON MADAGASCAR

Film em cinco partes, da Ufa de Berlim — Produção de 1921-1922 — Direcção scenica de Georg Jacoby

DISTRIBUIÇÃO

Herberg Grenander, docente.....
Helen Villanneva.....
Bobby Stubbs.....
Leonidas Papapulos.....
Holzer Sirius.....
A governanta de Grenanders.....
A directora de um pensionato.....
O commissario de policia em Athenas.....

Paul Otto
EVA MAY
Georg Alexander
Alfred Gerach
Julius Falkenstein
Sophie Pagay
Johanna Ewald
Paul Biensfeld

Herberg Grenander, livre docente de uma faculdade superior, e solteiro inveterado, recebe certo dia de seu tio, que se encontra no estrangeiro, uma carta na qual elle lhe participa que uma séria revolução rebentou no dominio em que se alojára, e que temendo o futuro de sua filha a vae enviar para sua casa, afim de que ella assim fique resguardada de qualquer mal que possa advir do movimento revolucionario. A encantadora criança, accrescenta a carta, deve chegar pelo primeiro vapor.

Herberg immediatamente dá as providencias necessarias para que nada falte ao bebê e para tal compra cama, mamadeira e, finalmente resolve ligar a festa que terá no Club dos Solteirões á do baptismo da sua sobrinha por affinidade.

Não é com toda certeza um caso vulgar um solteiro ter uma filha legitima e dahi a sensação dos preparativos.

O Club dos Solteirões resolve receber festivamente a nova criança, e para tal Bobby Stubbs, um dos mais intimos amigos de Grenander, juntamente com os demais companheiros, resolve comprar uma grande quantidade de presentes e irem aguardar a tão esperada criança na estação central dos caminhos de ferro.

O esperado trem chega, e depois de uma série enorme de enganos, pois foram cumprimentadas e beijadas uma porção de crianças, que depois se verifica nada terem de commum com a esperada, todos resolvem voltar para casa.

Uma elegante joven, no entanto, que

aparea do trem, procura alguém que a deve esperar, mas como ninguém se apresen-



O sultão e o seu harem.

ta, resolve deixar sózinha a estação e ao chegar á porta de sahida toma uma carrua-

vae a uma janella e consegue por ahi fugir. Vae até o caes e ahi esconde-se, como clandestina, a bordo de um navio.

A bordo, tem que ajudar os carvoeiros na fôrnalha, para assim pagar a sua passagem. Resolve ir á coberta do navio; mas é infeliz, pois é descoberta por um marinheiro que a chama, fugindo do mesmo, que a persegue, até entrar repentinamente no bar do navio, onde os passageiros se divertem.

Assim inicia-se uma série de scenas interessantes, pois Stubbs amava Helena e também a amava e não menos, Papapulos, um grego, que com seu secretario Sirius, fazia uma viagem para a Africa Occidental.

Para se livrar do seu rival, Papapulos manda esconder na bagagem de Stubbs, uma porção de caixas de cigarros e charutos e elle é preso por ser tido como contrabandista.

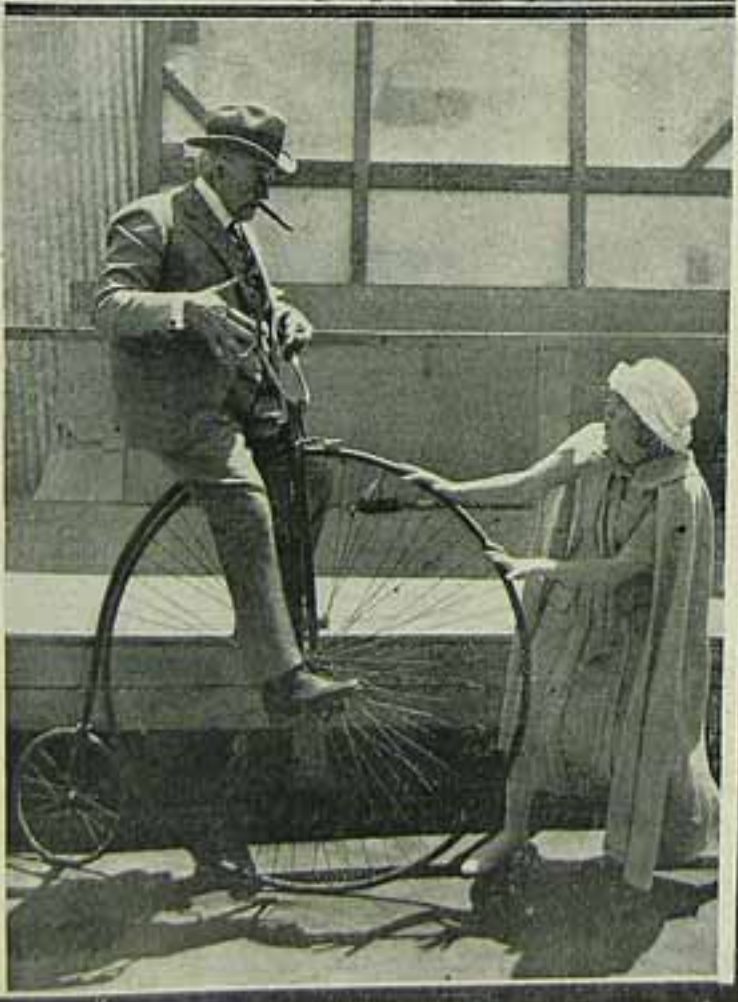
Papapulos leva, então Helena para seu castello com seu secretario e ahi ella almeja exclusivamente obter novamente a sua liberdade.

Por uma porta ella conseguiu chegar ao telhado do castello e por uns pannos que ahi encontra, faz um paraquedas e se atira de grande altura ao solo.

Foi, no entanto, infeliz, pois a sua tentativa de fuga tinha sido vista por alguém (Termina no fim da revista)



Na corte do sultão.



Theodore Roberts, apesar da idade, ainda faz suas proezas. E' assim que, deparando no "studio" um velho exemplar de velocipedo, teve vontade de experimentar sua agilidade e covilpou-o, agarrando-se cautamente ao corrimão, Kathleen O'Connor ampara piedosamente a chafarica.

COM HAROLD LLOYD

POR ELLEN ALLEN

E STARÁ Carlito perdendo partidários, perdendo a popularidade?

Occorreu-me tal raciocínio com o resultado de um concurso aberto por uma revista de Nova York, em que elle foi batido por Harold Lloyd, e por haver visto uma caricatura em que este figurava de amante da opinião publica e elle de amante desprezado. A meu ver o caso tem sua explicação no facto da quasi nenhuma produção, ultimamente, do celebre mimo.

Seja, porém, o que fôr e como fôr, taes acontecimentos fizeram de Harold Lloyd candidato desejavel para uma entrevista.

Lembrei-me que Harold Lloyd chegou ao que é hoje secundado por Bébé Daniels, e ambos formaram em tempos uma parrelha que no mundo do film se conhecia pelos "Os modernos arlequins".

A meu pedido, marcou-me hora para a entrevista, nos seus "studios", e pouco esperei para me encontrar na presença de um moço delgado, esbeto, optimamente vestido á ultima moda. Era elle, o Harold Lloyd, "O Pitosga", como lhe chamam na Inglaterra, mas sem os classicos oculos de tartaruga.

— O senhor é que é o reporter? perguntou-me.

— Eu mesmo.

— Muito bem... Minha casa fica em Delbert, trinta minutos de viagem, a oitenta kilometros á hora. Venha connigo, sim?

Comecei o interrogatorio já no automovel...

— Nasceu onde?

— Em Nebraska, anno de 1893...

— E onde estudou?

— Na idade de seis annos, entrei para o collegio de Denver, onde me salientei pela minha dedicação ao estudo da mathematica e da pathologia.

— E a vocação pelo theatro quando lhe veio?

— Quando entrei para o theatro não foi propriamente por vocação que eu só tinha verdadeiramente pelas sciencias exactas, desejando mesmo formar-me em engenharia, mas, precisava de dinheiro e meus paes tanto como eu. Fiz-me comparsa para tentar a sorte, primeiro no theatro, e nos circos de cavallinhos, depois de ver que no theatro não conseguia coisa alguma. Fui parar mais tarde ao cinema, passando pela Universal, pela Power, pela Keystone e finalmente pela Rolin, onde começou minha carreira. O resto é sabido.

— Ouvi dizer que, não ha muito, foi victima de um accidente grave...

— Tão grave que eu podia morrer delle. Devia eu apparecer com uma bomba accesa, na mão, e tinha que accender com ella um cigarro. Infelizmente, estava mal preparada e explodiu, queimando-me tão seriamente que, na primeira semana, se recovou que eu ficasse desfigurado e perdesse um dos olhos. Nunca esquecerei esse accidente! Meu rosto ficou feito um bôlo de sangue, e não via coisa alguma! Afinal, graças a Deus, curei a vista e, como o senhor pôde constatar, não tenho nem sombra de queimaduras.

— E o seu exito, a que é que o deve?

— Ah! O meu exito como comico não foi coisa facil nem rapida. Trabalhei muito, sujeitei-me a tudo. Vendi balas e "bombs" nos intervallos dos espectaculos, e era eu na companhia quem fazia os recados. Tinha, porém, muita fé. Quando comecei a apparecer havia a mania de imitar Carlito e eu tive de fazer como os outros, de usar bigodes. Compreendi, porém, pouco depois, que o triumpho não é dos que imitam, mas dos que criam. Larguei os bigodes...

— Lembra-se de quantos films têm tido seu concurso?

— Trezentos e cincoenta, mais ou menos. Creia... Consola a gente saber que diverte os outros, mais custa immenso fazê-lo. O mestre dos mestres que lhe diga se não é mais facil fazer chorar que rir...

— Carlito!

— E' o seu favorito, já vejo...

— Sem duvida!

— E actriz?

— Constance Talmadge.

— E, dama nos seus films, de quem mais gosta?

— De Bêbé Daniels?
— Pode falar-me della?
— O que hei de eu dizer? Que me dou muito perdê-la como companheira dos meus films? Que estou contentíssimo com os seus triunfos na Paramount e ultimamente na Reu-lart?

— E do seu casamento, o que me diz?
— Com quem? Com Bêbé? Histórias!
— E sobre o resultado desse concubinato? Que lhe parece ter tido mais votos que Carlito?

— Que é bondade do publico... Não ha razão nenhuma para esquecer Carlito. Não ha razão, nem é direito isso!

Parava, a este tempo, o auto, em frente a uma casa com jardim, dessas typ'cas casas da America.

Antes de me despedir, indaguei da razão de ser dos seus oculos.

— Eu lhe explico... Estavamos na tal época da febre de imitar Carlito e eu queria emancipar-me dessa tutela de imitador. Um dia vi numa repartição publica, um empregado de physico parecido com o meu, usando grandes oculos de tartaruga. Achei-o ridiculo — elle que me perdê — e entrei como elle no meu proximo film com o resultado que se en-fe-e... Convem dizer que os meus oculos têm só os aros, pois gozo de excellente vista!

Terminamos assim nossa entrevista.



May Mc. Avoy, no seu gabinete de toilette.

Em "Clarence" figuram com Wallace Reid, Agnes Ayres, May Mc. Avoy e Kathlyn Williams.

Frances Marion creve para o cinema; recebe porenario vendendo, da menos de 10 mil dollars (75 mil contos).

2



na Dama amada despertada por Mrs. E. Flinck, mãe da linda e travessa artista.

RODOLPHO VALENTINO (Antonio Valentino Guglielmi), nasceu em Castellaneita, Italia, a 6 de Maio de 1895. Trabalhou varios annos nada menos de quatro em cinema, passando despercebido; fez com Mae Murray "Delicioso diabinho" e com Dorothy Philipps "Ambição", para a Universal. Foi n' "Os quatro cavalleiros do Apocalypse", da Metro, que ganhou fama. Casado em 1919, com Jean Acker, della se divorciou em fins de 1921, casando-se recentemente com Miss Winifred Hedman (Natacha Ramboona).

Antonio Moreno figurará em um novo film da Goldwyn, "Capitão Blackbirds".

"The Three Must Get There", parodia dos "tres mosqueteiros de Douglas", por Max Linder, será distribuido pelos "Allied Artists".

Ramon Samaniegas o joven artista que Rex Ingram agora lançou, mudou seu nome, dada a dificuldade de ser o verdadeiro pronunciado por gente saxonica, para José Ramon e depois para Ramon Navarro. Irra!



Pola Negri

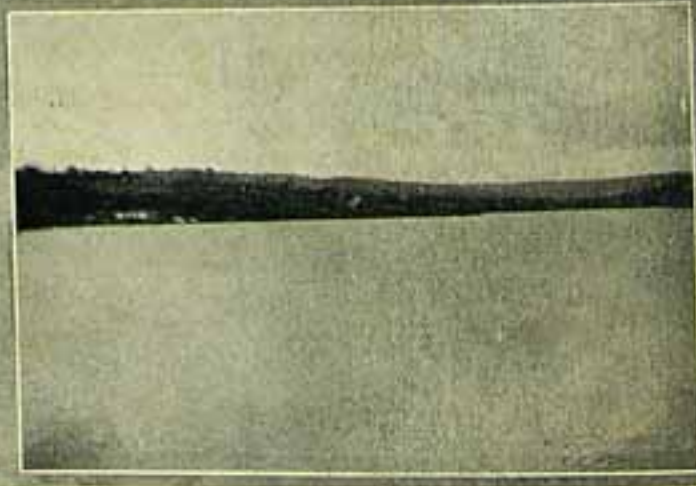
AS GRANDES OBRAS
CONTRA AS SECCAS
DO NORDESTE BRA-
SILEIRO

BOEIRO EM CONSTRUÇÃO NA ESTRADA DE
FERRO CEARÁ-PARAIBYBA — TRECHO ENTRE
ALAGOA GRANDE E POCINHOS — OBRAS DE



CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM
DE ALAGOA GRANDE A AREIA. ESTRADA DE
FERRO CEARÁ-PARAIBYBA — TRECHO EM
CONSTRUÇÃO ENTRE ALAGOA GRANDE E
POCINHOS — CIDADE DE AREIA, VISTA DA
PARTE SUL. — CONSTRUÇÃO DE UM PAVI-
LHÃO SOBRE O RIO LARANJEIRAS, NA ESTRA-
DA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A
AREIA. — OUTRO TRECHO DA ESTRADA DE
RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. —
CURVAS NO VALLE DO LARANJEIRAS.





AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS DO NORDESTE BRASILEIRO — PREPARO DO MATERIAL PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO MAMANGUAPE. — MOLUNGO, CAVAS PARA AS FUNDAÇÕES DOS PILARES DA PONTE DE CIMENTO ARMADO SOBRE O RIO MAMANGUAPE. — ESTRADA DE RODAGEM ENTRE ALAGOA GRANDE E AREIA. — PONTE DE CIMENTO ARMADO SOBRE O RIO SÃO SALVADOR, NA ESTRADA DE RODAGEM SAPE' A MAMANGUAPE. — ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOA GRANDE A AREIA. — CONSTRUÇÃO DE UM BOEIRO. — EM CAMPINA GRANDE, GARAGE E OFFICINAS DE CONCERTOS DOS AUTOS E CAMINHÕES. — ESTRADA DE RODAGEM ALAGOA GRANDE A AREIA, GALGANDO A SERRA. — BACIA DO AÇUDE MO-
DOCONGO, PROXIMO A CIDADE DE CAMPINA GRANDE.

A MARCA DO ZORRO

(FIM)

tar, a gente, nossas illusões, levantando véus, desvendando mysterios!

— Por que olhaes então para mim? balbucios Lolita, meio receosa, mas, ao mesmo tempo, encantada com a situação. Creio que devo adoptar, também, essa idéa de mascara... Sabei, entretanto, Sr. Zorro, que não sou o primeiro que esta tarde me faz a corte...

— E quem é elle? inquiriu bruscamente o mascarado. Será um capitão que se gaba, pelas tabernas, de seu proximo casamento com a Rosa de São Diogo? Por todos os santos, que deve ser elle! Recordo-me agora de o haver visto cavalgar com a sua gente para estes lados.

— So o vistes, é porque elle vos procura para vos prender. Ide! Ide depressa! Eu não gostaria, por coisa alguma deste mundo, que vos prendessem nos domínios de meu pai! Ide, senhor! Vossa cabeça está a premio...

— A mim ninguém me prende! E agora o que me interessa é saber outra coisa... o nome do vosso pretendente... Quero saber a quem devo odiar...

Lolita falou sorrindo, com certo desdém ate:

— E' um tal D. Diogo Vega, um cavalleiro que lava as mãos em perfumes e gosta mais de olhar para ellas que para mim. Um homem bonito... um homem de dinheiro, sangue azul, posição etc., mas não tendes razões para odiar-o, senhor...

— Vós não nascestes para casar com um homem desses, senhorita! Nascestes para um homem de acção! Sois uma mulher por quem um homem deve lutar e morrer, sois, enfim, a especie de mulher para a especie de homem que eu sou. Eu não creio, senhorita! Eu não posso crer que casais com elle!

E de um salto galgou o ribeiro. Não a trocou. Fitou-a só, nos olhos, com os seus olhos penetrantes...

— Por ora, nada vos posso dizer a meu respeito, porque a minha missão não está terminada ainda e, até lá, nem mesmo o amor me pôde fazer tirar a mascara... Quero, porém, falar a vosso pai, quero dizer-lhe que amo a filha delle, desde que lhe vi o lindo rosto, desde que vossos olhos e vossos lábios passaram a ser o objecto dos meus sonhos. Vinde! Vamos falar a vosso pai!

Ella quiz detê-lo... Implorou, chorou... Pediam prendê-lo, matá-lo... O pai havia de rir-se... elle que queria um partido rico para a filha a parlamentar com um bandido... um homem com a cabeça a premio... Era uma loucura... Uma loucura...

— Digam o que disserem de Zorro, mas, não lhe chamem covarde! disse elle de lábios contrahidos. Amo-vos e quero que se saiba que me pertenceis... que não sois prometida de um idiota mascarado. Sangue de minha alma, vinde comigo!

Depois... o que se seguiu foi o espanto, o assombro.

Seu pai e o estranho mascarado falavam em voz baixa, enquanto, ao canto do lago, cochilava mamãe. Parecia-lhe um sonho que, afinal, se transformava em realidade com um tropel de cavallos que falavam ouvir.

Romão com a sua gente murmurou e si para si, assustado. Impossível a fuga! Deus meu!

De repente, porém, fez-se na sala a mais profunda escuridão, ao mesmo tempo que os lábios do mascarado lhe tocavam na

fronte e uma voz lhe segredava "sorridente".

— Até á proxima semana, minha amada!

Depois... Vidros que se quebravam e um estranho grito que lhe feriu os ouvidos. Nada mais.

Uma hora passada, o capitão fazia as honras da ceia que Lolita preparara e falava torcendo, nervoso, os bellos bigodes:

— Descansem! Os meus homens se encarregarão de prendê-lo... Foi bom termos vindo, camaradas! Os creados são velhos e aqui ha senhoras, meretedoras de protecção porque o Zorro, se dá cutiladas na cara dos homens, dá beijos na das mulheres, o cão insolente! Linda missão a de abrir guerra ao governo e aos nobres, aliado a desprezíveis peões da mesma laia delle! Oh! Se o encontrar não deshonrarei a minha espada... Mato-o a tiros como a um cachorro!

— Parece-lhe isso facil, capitão? perguntou a encantadora filha de D. Carlos Pulido. Por minha parte, duvido de que assim seja... Vamos, papae e mamãe... O Sr. Romão nos desculpará.

Ficando só, o capitão sentiu todo o peso da sua derrota e não pôde conter-se... Tamborilando na mesa, os dentes cerrados de raiva, murmurava:

— Não se me dava de apostar que a pequena caçou comigo... Mas... não caçou talvez de novo, não se sirá de mim outra vez com tanta facilidade pôde estar certa disso, desde que eu me convença e possa convencer os outros de que os Pulidos é que protegem o bandido...

E de sorriso ao canto dos lábios reflectiu um instante, para começar depois a escrever rapidamente... Dava a entender que não era fóra de razão a impaciencia do governo pela demora em ser preso o bandido, cuja imprudente liberdade constituia uma affronta ao Estado, mas... os Pulido protegiam o bandido ou, pelo menos, estavam em boas relações com elle. No fim, manhosamente, punha o nome de Lolita fóra de suspeitas.

Subito, uma voz bem perto delle se fez ouvir a dizer imperiosamente:

— Quero! Eu quero ler o que ali está!

O capitão estremeceu e olhou por cima da luz das velas para o plano escuro, fóra do raio da claridade. Um homem de estatura elevada, mal vestido, contemplava-o, immovel, de rosto occulto por mascara e isto impressionou-o fortemente, levando-o a querer puxar sorratamente da espada, mas uma pistola providencial surgiu de repente a fazer-se obedecer:

— Previno-o de que não deve fazer o menor ruido, disse a apparente estatua, porque só assim poderei conter o impetuoso ardor com que a minha pistola pretende despejar-lhe uma bala pela guella abaixo... De-me esse papel!

Accedeu com relutancia, e o Zorro pôde ler o que o papel dizia, rasgando-o em pedaços, depois.

— Miseravel e covarde! Bem sabes que mentas no que aqui escreveste, pois que esta gente nada tem que ver comigo. Se te atreveres a escrever de novo mentiras como esta, far-te-ei calar para sempre... Lembra-te bem disto!

Depois, como se se tivesse derretido, o Zorro, cujas facanhas punham a tremer todo o sul da California, desaparecia na sombra ao mesmo tempo que uma gargalhada estalava zombeteira, cabindo tudo em silencio a seguir.

Sem ligar ao caso grande importancia, D. Diogo Vega ouvia dos lábios de D. Carlos a longa historia do praga que corria Lolita, sua futura esposa, sem uma

Para todos...

praga, sem o menor gesto improprio das suas mãos finas. Limitou-se a bocejar, como fazia mil vezes ao dia, e a offerecer aos Pulido a sua fazenda e a protecção de seus numerosos criados...

— E' que esse moço inconveniente, esse tal Zorro, pôde voltar, pronuncion vagarosamente, e eu teria de admoestalo, se elle falasse de novo com Lolita... Seria uma coisa aborrecidissima, isso... E' melhor... Disponham de minha casa... Que pena, logo agora, de precisar ausentar-me! Infelizmente, os negocios não se dirigem só por si... Ah! Mas, quando eu estiver de volta, far-se-á o casamento.

A moça estava encantada com o luxo, o esplendor da casa de D. Diogo, com o parque frondoso, cheio de fontes e palmeiras, as galerias forradas de seda, os livros, os tapetes, os gabinetes, as pedras preciosas. Tudo aquillo, seria seu, se ella casasse com esse boneco negligente, em fóra de homem, mas de alma de coelho... Seria a maior dama de toda a região, faria o que quizesse, porque tinha a certeza de que o palerma desse D. Diogo se deixaria dominar em tudo e por tudo, contanto que ella lhe desse um herdeiro... Mas uma impressão dolorosa della se apoderava quando lhe vinham á memoria os movimentos indolentes, o ar distraído, as palpebras sem vida do dono da casa! Não e não! Preferia mil vezes um homem que a amasse, e por ella lutasse, que lhe batesse mesmo se a visse olhar para outro homem. Esse, mil vezes, mil vezes esse, ainda que fosse um foragido, um pária, um bandido!

Os dias passaram e veio o fim da semana... D. Carlos e a esposa haviam ido jantar com o "commandant", não levando consigo a filha, que se queixara de dor de cabeça. Essa "dor", porém, não impedia que Lolita fosse repetidas vezes á janella do grande salão sondar as trevas da noite...

— De amanhã a uma semana! dissera-lhe "elle" quando lhe falara a ultima vez.

Subito, ouviram passos, e esperou anciosa e tremula, apoiada, como flammula branca, nos respaldos de velludo negro. Ram do capitão Romão que entrava arrogante exultando de triumpho, gozando o desespero da moça tal qual vira um dia succeder com uma borboleta branca que uma aranha prendera em sua teia. Lolita mal pôde soltar um grito, presa de repente nos braços delle...

— Ria uma vez de mim, senhorita, e eu não gostei disso... Hoje é minha a vez de rir, está vendo?

— Manoel!... José!... Soccorro!

Os criados sahiram, foram divertir-se por minha ordem! gargalhou o capitão. E' a hora de liquidarmos nossas contas.

— Mas, primeiro, é melhor liquidar as nossas! suggeriu uma outra voz. Capitão Romão, como sabe fiz a tolice ha dias de lhe poupar a vida...

O capitão comprehendeu a ameaça... Via na sua frente o Zorro immovel, envolto na sua capa preta, mirando-o a través a mascara, mas ha qualquer coisa de mysterioso que enerva o homem nos momentos criticos e essa incognita negra, porém, arremessou fóra a capa, avançando voltada para elle, exercia sobre seu espirito uma extranha influencia, bastante a paralisar-lhe o braço da espada. O Zorro, a descrever no ar com a espada circulos azulados, e elle não teve remedio... Puxou da sua e poz-se em guarda, enquanto o circulo azul da morte mais e mais se aproximava. A figura do Zorro parecia-lhe uma muralha, impenetravel á tábua da espada, que manejava, agora já,

na defesa de sua vida e, apesar de bom esgrimista, viu-se desarmado num momento, o bandido disposto a despachá-lo para o inferno.

— Não! Não faça "isso"! supplicou Lolita... Não o mates, manda-o embora!

Tremia da cabeça aos pés com grandes arrepios como a luz de uma vela, agitada pelo vento, o rosto lindo coberto de pequeninas gotas de suor.

— Pede-lhe perdão! ordenou o Zorro abaixando a espada... De joelhos, poltrão! Miserável insultador de mulheres...

E o capitão obedeceu, para sahir dali, depois, a alma a transbordar de odio e a pedir vingança do insulto que os dois lhe haviam feito poupando-lhe a vida.

Quatro dias depois eram presos os Pulido, por entendimentos com o foragido, e atirados á enxovia no meio de ladrões e mulheres de má nota, que a horas mortas da noite, cantavam trovas obscenas...

— Vergonha! Eterno opprobrio! Os Pulido na cadeia publica! lamentava D. Carlos, abraçado á esposa.

— Não ha vergonha alguma, onde não ha acto vergonhoso! confortava a senhora. Estamos innocentes meu amigo!

Lolita não falava. Estava entregue ao seu remorso, por causa dos paes, do contentamento que sentira de soffrer pelo Amor, dessa alegria intima de que estava possuida e contrastava com a sua situação. A cada doloroso suspiro velles apertava-se-lhe o coração, e, com o passar das horas, pensava em que se, por motivos imperiosos, o Zorro os não pudesse arrancar dali, mezes se seguiriam de martyrio e vergonha, porque não se poderia contar, em tempo algum, com D. Diogo, incapaz de se mexer, para não se incommodar. Acabou por chorar, a cabeça apoiada nos joelhos...

Mas, horas mais tarde, o tropel de cavallos, o aperrar de pistolas, vozes e gritos, acordaram o silencio e o mysterio das trévas da noite. Rebentaram estrepitosamente os gonzo das portas da prisão e doze homens irromperam por ali dentro. O que vinha á frente arrebatou-a nos braços e, ella sorriu alegremente, gloriosamente, levada por elle para o cavallo que escarvava a terra, lá fóra, esperando aos dois.

— Minha mãe!... Meu pae!... dembrou ella com esforço.

— Serão salvos, contae com isso, senhora minha! Os meus homens se encarregarão disso... Não tenha medo!

A ventania em furia carregou essas palavras, mal sahiram dos labios d'elle...

Medo?! Nos seus braços?! Cavalgando fustigados pela tempestade, em breve ouviram os gritos dos que os perseguiam, mas Lolita ria á idéa do medo. As nuvens corriam no céu a desfazerem-se á acção da ventania que assobiava a sua velha canção de mil maldições e mil lamentos, dando á lua nova o effeito de fragil barquinho a bambolear no dorso dos vagalhões de um mar proceloso. Os perseguidores approximavam-se e ella notou que o cavallo pisava agora terreno macio, signal evidente de que sahira da estrada. Permanecia quieta, a face encostada ao peito d'elle, a ouvir-lhe bater o coração... Morrer agora, seria gloriosa aventura! Depois, sentiu-se tomada por bondosas mãos de pessoa que ella não podia ver, para descer da montada, e conduzida perto dos paes onde a escuridão dominava. Ao fazer-se a luz, pôde ver com espanto o bello rosto de D. Diogo Vega, elegante e agastado, a perguntar-lhe;

— Então, senhorita, já está restabelecida das emoções por que passou?

Ella, coordenando as idéas, só pôde dizer:

— Como vim eu aqui ter? O Sr. Zorro? O Sr. Zorro onde está?

— Elle trouxe a senhorita para minha casa, bocejou D. Diogo, e por feticidade eu estava aqui quando chegaram. Seus paes também vieram. Por azar, a cavallaria chegou quasi ao mesmo tempo, e houve um mal entendido, tendo ficado morto o capitão Romão. Em todo caso, pude servir-me da minha eloquencia para acommodar as cousas e consegui que ficassem sem effeito as accusações que haviam sido feitas á sua familia, acabando tudo muito bem. Amanhã então será minha esposa... Está tudo arranjado.

Ella não disse nada... Não podia dizer nada... Foi até ao jardim, que empallidecia lentamente aos primeiros alhores da aurora. No céu, agora de setim azul, brilhavam ainda algumas estrellas, e o perfume penetrante das rosas impregnava a atmosphera, enquanto as arvores e os vinhedos deitavam na claridade escassa vagas fugidias sombras.

Permaneceu ali, parecendo heritante, a interrogar a treva, acreditando nalgum sonho raro. Mas a realidade dos factos patenteou-se dentro em pouco com o apparecimento, entre os arbustos, de um vulto de capa negra, a caminhar para ella.

— Querida! Enfim! murmurou elle tomando-a nos braços.

Através a mascara, viu-lhe os olhos, os olhos sonhadores que perdiam a fixidez de aço de outr'ora e fulgiam agora de suave brilho, como os cirios da egreja.

— Depois!... sussurrou-lhe ainda... Ainda não... Amemo-nos agora!

Ficaram por algum tempo ali, de mãos dadas, no jardim silencioso e meio escuro, enquanto no horizonte a natureza invisivel fazia desmaiar as estrellas no céu, descerrando a cortina do dia...

— Mas... Quem sois? indagou a menina, vendô-lhe na capa manchas de sangue... Não comprehendo... Dizei-me!

O vulto levou-a para um banco...

— Primeiramente, cicion elle, sou o homem que vos ama. Do mais, basta saberdes que sou o Zorro, o fóra da lei, o bandido de cabeça a premio, mas cujo crime apenas consiste em proteger os fracos perseguidos pelo governo. Tenho sempre lutado por elles, e se escolhi a mascara e a espada é por amar o perigo, o romantismo, a aventura.

Fez uma pausa, disposto a tirar a mascara. Depois proseguiu:

— Eu tenho outro nome; Lolita minha! Um nome limpo e honrado, digno de ti!

Deixou cahir a mascara...

— D. Diogo Vega! exclamou Lolita... Impossivel Deus meu!

A historia que elle lhe contou, enquanto o jardim se libertava languidamente das últimas sombras, levadas pela brisa da aurora, era ainda mais estranha que os acontecimentos daquella noite estranha.

Como o herdeiro de um nome honrado e altivo vira chelo de indignação as perseguições e as injustiças praticadas contra os humilhes. Impotente, porém, para as combater, por causa do pae e das tradições de familia, tivera a extravagante idéa de fazer, como Zorro, o que nunca faria como D. Diogo, e se a cortejára a ella, como bandido e não como cavalheiro, fóra para lhe experimentar o coração, em procura de mulher que o amasse pelo que elle era e não pela sua fortuna... O duello com o capitão Romão dera-se porque elle entregara isso á queda da tyrannia e o surgir

de uma nova aurora de justiça e tolerancia.

— Agora, concluiu, creio que não é mais preciso o Zorro! Estou certo de que o não amareis menos sabendo-o rico e de boa familia, não é, senhora minha?

Ella encarou-o radiante, para dizer-lhe:

— Amo-vos o bastante, para perdoar até o vosso dinheiro...

Beijou-a como que arrependido...

— Tentarei o impossivel para vos fazer feliz, apesar de ter de ingressar definitivamente na vida bugeza... Mas, senhora minha, que bella esposa vós sereis para um cavalheiro andante!

ENCANTOS (FIM)

que ia fazer, logo no dia immediato dispoz-se Ernesto a tentar a conquista de Ethel.

Fôz no restaurante Pierre, á hora do chá das cinco, que pela primeira vez a viu e lhe foi apresentado.

Encontrou a moça prevenida. Aos seus galanteios banaes, Ethel dava respostas que o desconcertavam; e quando, depois de recusar-lhe uma polka, condescendeu em dançar com um dos seus admiradores academicos, Ernesto começou a duvidar do exito da empreza. Depois dessa primeira escaramuça, em que ella levava a melhor, é que elle começou a medir a difficuldade de conseguir o fim que se propunha. Espirituosa e atilada, não seria com os meios ordinarios que conseguiria conquistá-la. Além disso a belleza da moça impressionara-o, e repugnava-lhe agora o que na vesperta lhe parecera um mero divertimento.

Ao retirar-se Ethel, Ernesto Edlison, dirigiu-se ao telephone.

— Peço-lhe a minha demissão... retiro a promessa que lhe dei, declarou elle ao banqueiro. Se quer corrigir sua filha, procure um professor de algebra... ella é um verdadeiro problema.

— Mas tu prometteste auxiliar-me, Ernesto. Espera mais um dia; eu vou falar com ella e garanto-te que amanhã a encontrarás mais mansa.

— Pois sim. Em todo caso, só tentarei mais uma vez; e previno-te desde já, que essa historia acaba em briga.

Pedro Hoyt, encontrára, effectivamente, um meio de fazer com que Ethel se interessasse pelo actor. Quando a moça chegou á casa, á hora do jantar, o banqueiro prohibiu-lhe terminantemente que falasse com Ernesto Edlison. Ethel objectou:

— Mas papae, elle é seu amigo.

— Amigo ou inimigo, não quero. Não se sabe afinal, quem elle é e o que faz no presente não explica o que fez no passado. Contam-se historias horribes sobre o passado desse homem.

Mais não era preciso para que o actor se tornasse altamente interessante aos olhos de qualquer joven romantica. Tão interessante mesmo que, logo no outro dia, Ethel preferiu a sua companhia á dos seis academicos.

Encaminhando-se para a mesa em que o actor tomava chá, disse-lhe:

— Vim apenas dizer-lhe que meu pae prohibiu-me de falar com o senhor.

— Mas, senhorita...

— E eu concordo com meu pae, mas...

— Mas ha de acceitar ao menos uma chicara de chá, não??

— Com muito prazer — respondeu ella, sentando-se.

A prohibição de falar a Ernesto, o seu passado mysterioso, eram outras tantas razões para que Ethel se sentisse attrahi-

da para elle. Encontravam-se diariamente, ora nas casas de chá, ora no studio de Nalia Mac Abe, a escultora, conquanto não agradasse muito a Ethel a intimidade que parecia presidir as relações de Ernesto com ella.

Numa dessas visitas, a dona da casa perguntou á joven se queria representar em uma peça, no seu theatro particular.

— Com a sua belleza — concluiu ella — teremos uma Princesa maravilhosa.

— Accito — replicou Ethel — mas só se o senhor Eddison quizer ser o príncipe.

— Queres representar o papel de príncipe, Ernesto? — perguntou Nalia Mac Abe, voltando-se para o actor.

— Não posso — respondeu este, observando o effeito que produziria a sua recusa — tenho muito trabalho.

Ethel agastou-se immediatamente. Era uma affronta aquella recusa, depois do que dissera.

Ernesto sorriu e perguntou por sua vez: — Esse príncipe terá que beijar a princesa?

— Naturalmente — respondeu Nalia.

— Então, accito.

Mas Ethel ficára magoada. Recusou a companhia de Ernesto e retirou-se só.

Em casa queixou-se de uma supposta enxaqueca e recolheu-se immediatamente ao seu quarto. Pedro Hoyt esfregava as mãos de contente.

— Deixa-a — disse elle á mulher, que queria subir ao aposento da filha — tu não querias corrigil-a? Pois é o meu remédio que está produzindo effeito.

Lindo effeito! Porque se Ernesto conseguira fazer-se amar pela moça, também elle tivera o coração ferido. O plano que tragara produzia os effeitos desejados. O genio de Ethel modificava-se insensivelmente, ao influxo da vontade de Ernesto que se exercia branda, mas ininterruptamente.

Durante os ensaios da "Bella adormecida", em casa de Nalia Mac Abe, Ernesto não perdia occasião para torcer a seu gosto o genio da moça. Sentia mesmo um prazer voluptuoso em impor-lhe a sua vontade. Mas não era sem luta que o conseguia. Muitas vezes era obrigado a recuar ante a revolta de Ethel. Assim, quando tentou impedir a presença aos ensaios dos tres academicos, "os tres pagens" como Ethel os chamava, a moça recusou-se obstinadamente a proseguir, enquanto elle não fosse chamal-os e pedir-lhes desculpas. A intervenção de Nalia Mac Abe era a unica que tinha o poder de serenar as tempestades que rebentavam entre elles.

Chegou, finalmente, o dia do ensaio geral da "Bella adormecida". O salão de Nalia Mac Abe encherá-se litteralmente. Entre os assistentes estavam Pedro e Maria Hoyt. O banqueiro não cabia em si de contente pelo successo do seu plano genial. Sua mulher, na ignorancia do que se passava, constataba, pasmada, a mudança radical que soffrera o genio da filha, outra voluntariosa e autoritaria, docil e submissa agora.

Maria Hoyt não escondia a surpresa que lhe causava o procedimento do marido em relação ao actor.

— Pois tu não a prohibiste de falar com elle? Como é que consentes que ella tome parte numa representação com esse homem de quem tu mesmo o diseste, não conheces o passado mysterioso?

— Oh! quanto a isto não tens medo — respondeu o banqueiro. Ernesto nada tem de mysterioso na sua vida e, se eu disse aquilo, foi para despertar a curiosidade de Ethel.

— Mas não receias que Ethel venha se apaixonar por elle?

— Não ha duvida. Ha muito já que ella está apaixonada. Mas Ernesto representa um papel como no palco e, a uma palavra minha, desaparecerá, deixando a nossa filha corrigida.

— Queira Deus que te não arrependas! — murmurou Maria Hoyt.

Começou o ensaio.

A escultora, sentada entre o palco e os espectadores, precedia a representação com a leitura da historia em que fôra decalcada.

Nalia Mac Abe, começou:

"Era uma vez um rei que convidou seis fadas para o baptizado da filha, a princesa Aurora. Ora, havia uma fada muito velha, que todos julgavam já tivesse morrido. A velha fada teve noticia das festas para as quaes não fora convidada, e jurou vingar-se.

Assim, no dia do baptizado, apparecendo quando menos se esperava, prophetizou a morte da princesa no dia em que ferisse o dedo com um fuso.

O rei pensou enlouquecer de dor; mas as a afilhada, prophetizando que esta escaparia da morte, mas dormiria cem annos, até o dia em que um príncipe a viesse despertar com um beijo."

O desempenhou não podia ser melhor. Ethel estava deslumbrante nos seus trajes de princesa. Terminou o primeiro acto.

No intervalo, Ernesto encontrou Ethel nos bastidores:

— Ethel, porque é injusta para comigo?

— Injusta? Com esse seu genio incomprehensivel ninguém sabe como ha de tratá-lo.

— Se ao menos me dissesse que gosta um pouco de mim...

— De que lhe serviria saber-o?

— De que me serviria? Oh! Ethel...

Mas a moça não o ouvia. Tinha o coração transbordante de alegria, mas nada queria deixar transparecer. Fingiu para occultar o sorriso de felicidade que lhe vinha irresistivelmente aos labios.

Começou o segundo acto. O príncipe, instruido pelos habitantes do Reino, da existencia da princesa adormecida, penetrava no castello e despertava-a com um beijo.

O príncipe aproximou-se do leito em que a princesa esperava. Ajoelhou-se e murmurou baixinho:

— Chegou a minha vez de dizer-te, Ethel, que te amo, que te adoro... E debruçando-se sobre ella collou-lhe os labios nos labios, num beijo longo, de amor infinito. Ethel estremeceu, mas logo, levada pelo amor, sem poder dominar-se correspondeu ao seu beijo, passando-lhe os braços em torno do pescoço.

Esse instante de desvario foi de curta duração. A moça desprendeu-se dos braços de Ernesto e levantou-se. O panno cahiu ao reboar dos applausos dos assistentes.

Ethel afastou-se, dizendo:

— Aproveitou mal a occasião; nunca mais falarei consigo.

— Ethel! — supplicou elle.

— Adeus, senhor — respondeu ella retirando-se.

Em caminho para casa, Ethel não podia esquecer a humilhação que soffrera. Apenas chegados, despediu-se dos paes e recolheu-se ao seu quarto.

Poucos momentos depois Ernesto batia á porta de Pedro Hoyt.

— Amigo Hoyt — disse elle ao banqueiro — preciso falar com Ethel, immediatamente.

— Que queres tu com ella?

— Quero contar-lhe tudo!

— Como?! Assim, será o ultimo golpe.

— Receio bem que sim.

Mas Pedro Hoyt parecia não comprehender as palavras, ou, pelo menos, o sentimento que ditava as palavras do actor. Dirigindo-se á sua mulher, disse-lhe que chamasse Ethel.

Ethel desceu com o lindo rosto desfeito, e os olhos vermelhos. Ao deparar com Ernesto quiz retirar-se, mas o moço interpoz-se entre ella e a porta.

— Ethel, venho dizer-lhe que sou um homem indigno de estar na sua presença.

A moça não respondeu. Elle continuou:

— Vem aqui para fazer-lhe uma confissão.

Ethel pensou que elle se referisse ao seu "passado mysterioso", e respondeu:

— O seu passado não me interessa.

— Não é do passado que venho falar-lhe, é do presente... e accrescentou, e do futuro.

A moça fez-se muito vermelha; mas não disse nada. Ernesto contou então, a proposta que lhe fizera o banqueiro, a resposta que lhe dera e concluiu:

— Resta-me, agora, pedir-lhe que me perdoe.

Ethel escutara a revelação terrivelmente agitada. A indignação soffocava-a. Quando terminou a sua confissão, Ernesto ficou aterrado com a expressão dos olhos da moça.

— Ethel, supplico elle, o meu procedimento merece um castigo, mas lembre-se de que a proposta foi feita por seu pae.

E como ella não respondesse:

— Agora só me resta dizer-lhe que a amo loucamente...

A replica da moça foi cortante.

— Meu pae também lhe pediu para dizer isso?

O mancebo curvou a cabeça. Ethel encaminhou-se para a porta e escancarou-a:

— O senhor Ernesto contou-me tudo.

Eu estimava-o, meu pae, respeitava-o... e agora...

Não ponde continuar. As lagrimas longo tempo sopitadas subiram-lhe aos olhos. Ernesto correu para ella, mas a moça repelliu-o com dureza.

Elle recuou como fulminado. Depois, com um gesto de desespero, agarrou o chapéu e a capa e correu para a porta.

— Ernesto! — gritou Ethel.

Elle estacou. Ethel sorriu-lhe por entre as lagrimas. Elle precipitou-se para ella, abrindo os braços:

— Ethel!

A moça amou-lhe no seu peito.

— Foste tu que corrigiste o meu genio, e se não fosse meu pae, disse ella dirigindo um olhar malicioso para o banqueiro petrificado, nunca terias feito esse milagre.

A BONECA

(FIM)

Linda boneca Ossi. Durante o tempo em que Hilario esteve no seu armazem, mostrando os outros exemplares, Ossi e o aprendiz brincaram com a nova boneca e esta, caindo, quebrou um dos braços. Não ha outro remédio, para evitar mal maior, senão a Ossi (filha), fazer as vezes da boneca, enquanto o aprendiz a concerta. Ella é carregada para o armazem e ali mostrada ao comprador que adquire immediatamente e, para seu governo, Hilario indica-lhe um completo modo de usar e acelar o machimino da boneca. Ossi, no entanto, não fica muito satisfeita com o desenlace e a resolução do freguez, porque este quer levá-la immediatamente consigo. Não ha outro remédio e os dois seguem em

carruagem para a casa do tio de Lancelot. O velho, onde está gravemente enfermo, e em redor do seu leito os herdeiros já discutem as partilhas, quando entra de súbito no quarto um criado, que annuncia a chegada de Lancelot, em companhia de sua futura esposa. Elle immediatamente recupera as suas forças com a noticia e levanta-se em procura de seu sobrinho. Este apresenta a boneca, e o tio nota que ella é muito cocegada, mas Lancelot, de desculpa, allegando que são costumes da familia, pois ella é descendente de uma velha familia de patricios. As bodas são annunciadas e têm lugar com grande pompa; mas Ossi está sempre calada e não attende a ninguém que a cumprimentam. O tio a convida para dançar, pois o joven esposo tem sempre uma desculpa engatilhada para sua encantadora consorte. Em meio da festa o tio de Lancelot manda-o para seu gabinete, afim de receber ali das mãos de seu secretario o prometido dote de 300.000 francos. Durante a ausencia de Lancelot, Ossi dança com o seu novo tio e nisto ella é admirada por todos que assistem á festa. Quando Lancelot volta ao seu lugar já a encontra novamente, e lhe bate nas mãos, não porque o deseje fazer com uma mulher, mas unicamente por saber que ella não passa de uma boneca e dahi a sua confiança. Ella no entanto, em determinada altura, se esquece do seu papel e lhe dá uma vigorosa bofetada. Elle não dá pela coisa e diz unicamente: "Que pena parece-me que quebrei a corda ou que dei corda demais".

Quando termina a festa Lancelot retira-se com sua esposa e se dirige muito naturalmente para o convento. Ah! os frades não querem saber de mulheres, porque é completamente contrario a todas as determinações. Depois de muito combinarem, resolveram attender a Lancelot, considerando tratar-se unicamente de uma boneca. Para que ella seja guardada lhe destinam a agua furtada do convento.

O velho frade Balthazar é encarregado da missão de transportar Ossi para a agua furtada; mas ao querer ali collocar-a, ella lhe dá um empurrão e quem fica trancafiado lá dentro é o Balthazar, refugiando-se Ossi na proxima cella que por acaso era a de Lancelot. Ao entrar este na cella e vendo ali Ossi, fica surprehendido e ao mesmo tempo contentissimo pela amabilidade de seus companheiros de convento. Elle despe-se para se deitar e não se esquece de dizer boa noite á sua bonequinha. Sonhando com o que se passou de dia, ella se embala nos braços de Morpheu, juntamente com a sua encantadora Ossi.

Ossi o observa e diz consigo: "Isto é um desaforo; este desgraçado pôde estirar-se na cama, enquanto eu tenho que passar a noite aqui sentada neste molcho duro como a necessidade".

Ella então se aproxima do leito de Lancelot e começa a lhe fazer cocegas. Elle acorda, mas não quer acreditar que ella

não seja uma boneca; mas repentinamente uma barata passa junto da cama e ella grita, acreditando ali Lancelot que de facto é Ossi uma mulher, pois somente as mulheres têm medo de baratas.

Hilario, que virára somnambulo, por ter perdido sua filha por causa do aprendiz, certa manhã resolveu sair em procura da mesma, e numa praça encontra um mercado de balões de gaz. Compra-os todos para poder voar em procura da filha perdida. O aprendiz que o vira, corre para dissuadi-lo da sua intenção e no momento em que Hilario começa a subir pelos ares, agarra-se nas suas calças e os dois voam juntos até que em certa altura as calças de Hilario não resistem mais ao peso do aprendiz e este despenca no vazio. Quando aterra e vê o seu mestre naquellas alturas e querendo tirar a forra das innumeras bofetadas que delle recebera resolve pegar numa espingarda e atira para os balões. Estes desfazem-se no ar e Hilario também despenca e cão, por casualidade, junto do enamorado casal que fugira das quatro paredes do convento e que procurara a liberdade por nada ter mais que fazer ali.

Hilario convence-se de que sua filha está casada pelo documento que seu genro lhe apresenta e volta assim a ser feliz, acompanhando desta forma a felicidade do novo casal.

Mas como é que ninguém descobrira que Ossi não era uma boneca, perguntará o leitor? Muito simples. Toda esta historia é um conto de caixa de brinquedos e nestas, muita coisa é possível.

O DINHEIRO DE MARTHA

(FIM)

continuo que espera a sua sentença.

— Sou eu o dono desta casa, Martha. O seu preço é o meu perdão. Convenha-lhe? — Meu querido Lew, nunca te quiz mal. Ha muito que perdoci a injustiça que me fizeste.

— Minha Martha adorada, exclamou elle apertando-a ao peito. Ella ergueu para elle os olhos limplos e enternecidos que elle beijou repetidas vezes. E' provavel que Jerry e Ruth se achassem com o direito de fazer outro tanto, porque o jardineiro, ao mesmo tempo que regava o jardim, ria silenciosamente, espiando por entre as folhagens de uma pequena moita.

S. EX. DE MADAGASCAR

(FIM)

e este alguém era Sirius que a recebe ao chegar ao solo e a reconduz novamente aos apósentos do seu senhor. Mesmo assim, não perde a esperanza de fugir novamente, embora fosse mandado chamar um padre que já se achava presente, para effectuar o casamento.

Neste momento tem um ataque e o casamento não se pode realizar. Num auto-

movel toma lugar junto do seu algoz que o dirige pessoalmente, afim de conduzi-lo novamente ao cão, onde um navio os deve receber para levá-los para novas terras. Por um truco, ella consegue fazer uma pane no carro e correndo, vence uma longa tirada, conseguindo assim livrar-se de uma vez de Papapulos.

Papapulos, que a custo se livrara do automovel, no qual ficara espumando de raiva ao dar pela falta de Helena, resolve então partir immediatamente para Madagascar, pois pensa que Helena fugira naquella direcção.

Papapulos e seu secretario tomam passagem em um vapor que deixa o porto. A elles se junta um explorador africano que nada mais fez durante toda a viagem senão contar as coisas mais horripilantes daquellas regiões.

Helena, que conseguira chegar ao porto, refugiou-se num navio á vela, onde se empregou como cozinheiro. Um marinheiro, no entanto, encontra na sopa um cabelo de mulher e promette ao cozinheiro o seu silencio se elle lhe quizer proporcionar alguns momentos de prazer. Quando a fragil embarcação a vela ganha mar alto, Helena perde toda força de vontade de que se munira e acaba denunciando seu sexo.

O mar encapellado leva á garra a fragil embarcação e os seus naufragos, inclusive Helena são salvos por um paquete que por ali passava.

Neste navio se encontra com Papapulos e este fica radiante ao ver Helena novamente. Elle volta a confessar-lhe seu amor e ella então lhe responde que consente em ser sua esposa se seu tio Grenander der seu assentimento.

Chegados finalmente a Madagascar, Papapulos e seu secretario tomam lugar no Grande Hotel. Stubbs, logo depois de chegado vac ao palacio de S. ex., vestido como vendedor de escravas e lá vem a saber que o sultão está se preparando para ir receber a rapariga que chegara no ultimo navio. Elle não consegue evitar que a belleza envolta num espesso véu seja conduzida ao palacio de S. ex. No momento em que Stubbs e Grenander tencionam evitar que a linda rapariga seja levada para o harem do Sultão, são presos pelos seus soldados. Neste momento desvenda-se que a rapariga que elles procuravam rapiar não era Helena, mas sim uma horripilante negra do sertão africano. Grenander e Stubbs são então condemnados á morte pelo tribunal palaciano. Enquanto isto se passa, Papapulos e Helena apparecem e procuram por todos os meios obter a liberdade dos dois condemnados.

Elles conseguem a commutação da pena e esta é cumprida no momento em que a ultima sentença devia ser executada. O sultão, no entanto, ao ver Helena, declara que os dois seriam libertados, mas que ella ficaria no palacio e que se casaria immediatamente com ella. Stubbs e Grenander então nada mais têm que fazer senão tra-

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

tar de libertar Helena e o conseguem por meio de um truque.

Helena é procurada por toda parte, mas já gosa a liberdade e dá as providências para libertação daquelle que a auxiliara. Penetra no palácio do sultão e ali encontra seu tio e este lhe declara o amor que tem e na presença de s. ex. de Madagascar, festejam o grande noivado, para uma felicidade perenne.

AMOR PILOTO

(FIM)

didatos e aquelle que fosse portador do numero sorteado por ella, teria as glorias de ver o seu original filmado.

A loteria teve logar com extraordinario successo e o sorteado foi o nosso Sebastião. Uma vez sorteado, elle teve o direito de ser introduzido no seu camarim que era um perfume e cuja decoração interna, fascinava ao mais rebelde em paixão. Foi neste paradiso salão que teve de entregar o original á fulgurante estrella, que havia intitulado "Amor piloto".

Uma vez sorteado, elle teve o direito de ler o seu original, que é em resumo o seguinte:

"Na sua linda propriedade campestre vive o estimado fazendeiro Astrobilt. Viuvo ha alguns annos, tudo fazia quanto o coração de sua filha unica queria e pedia; ella, no entanto, era mais um rapaz do que uma menina. Ossi, assim se chamava a encantadora menina, tinha um lindo automovel de corridas e com este ameaçava a vida de todos os mortaes que viviam nas immediações. Certo dia, o pae lhe entrega uns papeis de importancia que, no seu carro, á grande velocidade, devia levar immediatamente á cidade, e neste mesmo momento elle é chamado ao telephone por uma pessoa amiga, que era Herbert van Düren, que voltára naquella dia de uma viagem em redor do mundo, a qual começara havia cerca de dois annos e estava

morando agora no castello dos seus fallicidos paes, que não ficava distante da fazenda de Astrobilt.

O assumpto principal da palestra telephonica foi para que Astrobilt lhe recomendasse um "chauffeur" de confiança para o seu novo automovel que acabára de comprar e que já haviam mandado conduzir ao seu castello.

Astrobilt lhe respondeu que o faria com grande satisfação e ordenou á sua filha que desse as necessarias providencias na cidade para conseguir um "chauffeur" para o amigo de seu pae.

Ossi partiu immediatamente para a cidade e numa casa de chá onde ella entrou, encontrou a sua amiga e confidente, Mary, a quem contou immediatamente do que fôra encarregada por seu pae.

Mary então deu corda á sua amiga, pois todos falavam que ella seria a futura esposa de Düren. Ossi então lhe respondeu: Neste caso eu tenho que tirar a prova se elle serve ou não serve para mim; e architectou o seguinte plano: eu vou dizer a papae que estou passando uns dias com você, mas no entanto eu vou me apresentar como candidata ao logar de "chauffeur" na casa deste Düren". Palavras não eram ditas e já ella vestia um magnifico uniforme e se apresentava elegantemente trajada na casa do rico herdeiro.

O novo "chauffeur" era tão elegante, que todas as empregadas de Van Düren se apaixonaram por elle logo ao trocar os primeiros olhares, e não lhe faltava, desta fórma, oportunidade para conhecer dos usos e costumes do seu futuro esposo e actual patrão.

A coisa durou algum tempo, até que certo dia ella se denunciou sem o querer, e por occasião de uma festa na casa de seu pae, que descobriu tudo que se passara, e como a sympathia era reciproca, tudo correu ás mil maravilhas, mas como Ossi se envergonhasse e quizesse fugir no seu carro, elle a seguiu e perguntou-lhe definitivamente se não queria ser para toda

Para todos...

vida o piloto do seu amor. A resposta foi a appareção do AMOR no guidon do automovel, que conduziu os dois pela felicidade futura."

Tudo isto sonhára o nosso heroe, quando foi acordado pela sua hospedeira, que lhe trazia uma carta registrada da empresa cinematographica em que esta lhe communicava que seu original havia sido de facto acceto.

Comprem

OS ONZE FASCICULOS
DO POPULAR E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL

A MÃO SINISTRA

QUE FORMAM UM VOLUME DE 352 PAGINAS DE LEITURA IMPRESSIONANTE QUE ACABAMOS DE REEDITAR.

Preço de cada fasciculo 400 rs.

Brevemente editaremos as

NOVAS PROEZAS DE "A MÃO SINISTRA"

OU

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"

Pedidos a "O MALHO".

RUA DO OUVIDOR, 164, RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM SETEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 30 de Setembro 100:000\$ por 7\$700

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. Caixa do Correo n. 817 — Endereço tel. Luvet — Rio de Janeiro.



O AZEITE SOL LEVANTE

PARA
COZINHA E
MESA
E' O MELHOR
— DO —
MERCADO

A' venda em toda parte

Leiam O TICO-TICO, unico jornal na America do Sul exclusivamente para crianças.



ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Para todos...

LA TELEFONISTA

TANGO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, chás, dançantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 4 — Telep. Belra Mar 233

PIANO

Ilustração Brasileira

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionais. Preços dos numeros especiaes, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro deste anno: 10\$000 cada um.



D. C. a la 1.ª parte y Trio.



LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, achase à venda o 37º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"

*Unico especifico proprio para
as creanças*

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magnificos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento ha já muitos mezes
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

(Assignado) *Dna*
Celso P. Soares.
Directora do Hospital das
Creanças Cruz Vermelha
Brasileira
(Firma reconhecida)



A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarlos Geraes : Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE'
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE
NAO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Sy-
philis. Evita os abortos e a tuber-
culose nos individuos atacados de
Syphilis. 90 % dos individuos que
têm Syphilis estão propensos a tu-
berculose. Cada 10 nascimentos 9
crianças nascem mortas quando os
paes são Syphiliticos. Não ha mais
duvidas sobre o effeito do Elixir 914.
A prova é que está sendo usado nos
hospitaes. Não se deve tomar depu-
rativos sem experimentar o Elixir
914. Substitue com vantagem o Xa-
rope Gibert e Deret. Em todas as
Drogarias do Brasil

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo thera-
peutico e que irritam a pelle com a gordura
rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as
roupas, de uso facil, commodo e rapido, não
obstruindo os póros da pelle e não impedindo
a sua perfeita respiração, que é o unico meio
de se conservar perfeita e evitar as rugas da
velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro
adoptado na Europa, Norte-America, Argentina,
Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle,
feridas, dartros, eczemas, suor dos pés e dos
sovacos, queda dos cabellos, etc. O seu uso
constante conserva a pelle fresca e evita as
rugos. Anti-parasitario e cicatrizante poder-
oso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e
perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio
de Janeiro.

Bom Dia!

O homen ou mulher que coma
bem, que lhe agradem os alimen-
tos, e que os digira, é saudavel.
Como se faz a sua digestão?
V.S. nunca podê ser saudavel
sem que tenha boas digestões.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas
conteem os succos digestivos
do estomago sob a forma de
pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o
prazer de uma boa digestão.
Não espere; tome-as hoje, e
será saudavel.



ALGUNS PREÇOS DA

CASA ISIDORO

Bandas de Seda, largura 1 metro, desde	24\$000
Georgette fantasia, desde ..	18\$000
Crepe Marroquin, fantasia, desde	24\$000
Charmeuse Lyon	36\$000
Crepe da China, largura 1 metro	17\$000
Crepe Georgette, largura 1 metro	14\$000
Seda lavavel	6\$500
Camisas Suizas, bordadas ..	9\$500
Chapéus de Senhora	25\$000
Melas de Seda, perfeitas ..	5\$000

Idé á RUA 7 DE SETEMBRO, 99



ARTHRITI-
COS E
GOTTOSOS
USAE

URAZINE

**SAL EFFERVESCENTE
E COMPRIMIDOS**

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500
Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importância em vale postal, em dinheiro ou sellos a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO

Importante declaração de um jornalista



DIL GABRIEL QUADROS (Advogado)
Curitiba — E. do Paraná

Timor: Ser. Viuva Silveira & Filho, — Rio de Janeiro.

Declaro que tenho usado e preconizado como Pharmaceutico estabelecido em Miranda, Estado do Mato Grosso, com Pharmacia, o magistral preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do sabio Theo. Cheo João da Silva Silveira, como meio efficaz para combater as "molestias da pelle", nas suas multiphas manifestações, com o mais completo exito.

As curas observadas e as que obtive por "experiencia propria" me autorizam a tornar publico os milagrosos effectos deste "maravilhoso preparado", cuja descoberta vem revolucionar a therapeutica moderna.

Em testemunho da verdade, firmo esta de meu proprio punho.

Curitiba, 28 de Julho de 1920 — GABRIEL QUADROS, redactor e director-proprietario do "Paraná Journal", (Firma reconhecida).

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Adherente e perfumado.
Caixa grande 2\$500.
Pelo correio 3\$500.
Caixa pequena 600 réis. Pelo correio 1\$000.

LOÇÃO RENY —
Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos. Vidro 5\$500 —
Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o cabelo em 5 minutos. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado